



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

JOELSON IRAPUAN DOS SANTOS

**O DESIGN DE SUPERFÍCIE E A MODA EM CARUARU:
um processo de contribuição do olhar do designer**

Caruaru
2023

JOELSON IRAPUAN DOS SANTOS

**O DESIGN DE SUPERFÍCIE E A MODA EM CARUARU:
um processo de contribuição do olhar do designer**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Design da
Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Design.

Área de concentração: Design de Moda

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Lopes de Ypiranga de Souza Dantas.

Caruaru

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Joelson Irapuan dos.

O design de superfície e a moda em Caruaru: um processo de contribuição do
olhar do designer / Joelson Irapuan dos Santos. - Caruaru, 2023.

106 p. : il., tab.

Orientador(a): Maria Teresa Lopes de Ypiranga de Souza Dantas
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2023.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Design, Design de Superfície. 2. Ecobags, Artesanato. 3. Feira, Feira de
Caruaru. 4. Estampa. 5. Parque 18 de maio. I. Souza Dantas, Maria Teresa
Lopes de Ypiranga de. (Orientação). II. Título.

740 CDD (22.ed.)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN**

**PARECER DE COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE PROJETO DE
GRADUAÇÃO EM DESIGN DE**

JOELSON IRAPUAN DOS SANTOS

**“O design de superfície e a moda em Caruaru: um processo de
contribuição do olhar do Designer”**

A comissão examinadora, composta pelos membros abaixo, sob a presidência do primeiro, considera o aluno **JOELSON IRAPUAN DOS SANTOS**

() APROVADO () REPROVADO

Caruaru-PE, 10 de maio de 2023.

Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Lopes

Prof^ª. Dr^ª. Daniella Farias

Prof^ª. Dr^ª. Camila Brito de Vasconcelos

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que tem feito em minha vida, por ter conseguido realizar esse grande sonho. Pelas pessoas que foram colocadas em meu caminho ao longo dessa trajetória acadêmica, que me mostraram a importância de concluir esse ciclo em minha vida, que é a conclusão da graduação. Gratidão a minha mãe Maria Elza da Silva, que sempre incentivou aos estudos, ela é meu grande exemplo de mulher e mãe guerreira, com toda sua força, determinação e dedicação em tudo que faz.

Também agradeço a meu pai Joseildo Joaquim dos Santos, que sempre me ensinou que tenho que me colocar em primeiro lugar nas situações da vida, de enfrentar as dificuldades e seguir em frente com meus sonhos. Homem com coração forte que aprendi muito com o senhor. Meu pai já não se encontra mais aqui na terra, mas acredito que onde ele esteja, estará cheio de orgulho ao ver seu filho quebrar a barreira e concluir a sua faculdade. Afinal de contas sou o primeiro da família a ingressar no curso de nível superior, espero que outros possam se espelhar e sonhar alto como eu sonhei. Quero agradecer ao meu amigo/companheiro André Luiz de Sousa, no qual me incentivou a estudar e nos momentos mais difíceis esteve ao meu lado enxugando as minhas lágrimas e me dando o apoio necessário para a conclusão do curso. André Sousa foi uma peça fundamental na minha trajetória, no momento que pensei em desistir por questões econômicas, ele segurou a minha mão e disse: “eu vou te ajudar e você vai concluir a sua faculdade”. Aos meus amigos de jornada Saulo Neto, Everton Lira, Alessandro Amorim, Eddy Oliveira e tantos outros que puderam lutar em busca dessa realização. Aos professores da UFPE do Curso de Design e em especial a minha Orientadora Prof^a Dr^a MARIA TERESA LOPES, por todo o carinho e compreensão durante a escrita do meu TCC, não foi fácil, tive muitas dificuldades e com toda paciência do mundo a senhora esteve ao meu lado. Termino aqui meus agradecimentos lembrando, da música da Cantora Jozyanne : “Você agora vai viver os sonhos que Deus tem pra você, o que era impossível agora já não é, só uma questão de fé”. Obrigado meu Deus!

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo a criação de uma coleção de bolsas ecobags com a temática da Feira de Caruaru, localizada no parque 18 de maio. Este trabalho consiste em apresentar elementos culturais, simbólicos e regionais através dos elementos gráficos nos quais serão desenvolvidos. A temática da feira é importante no sentido da valorização da nossa matriz cultural e sua representatividade dentro dos elementos gráficos que irão compor a coleção que será apresentada. Este trabalho busca através de bibliografia de Pesquisa Viés – Moda & Design que possibilitou o desenvolvimento projetual a partir de Simões Borgiani, (2018). Para o embasamento de toda a pesquisa para a coleta de informações foi de extrema importância a metodologia de pesquisa denominada de MEID que significa o Modelo Exploratório de Intervenção em Design que me possibilitou trazer dados visuais e discursivos através do trabalho em campo que apresentou a interpretação do autor, para a composição dos elementos através das referências estéticas encontradas em loco. Assim através dos fundamentos do design reforçar as nossas matrizes culturais da nossa Feira com o intuito de valorizar, propagar e gerar valor comercial para o desfecho de uma coleção de 5 bolsas ecobags possibilitando toda uma ressignificação do olhar do designer.

Palavras-chave: Design; Design de Superfície; Ecobags; Caruaru; Feira; Feira de Caruaru; Estampas; Artesanato; Parque 18 de maio.

ABSTRACT

This research aims to create a collection of ecobags with the theme of Feira de Caruaru, located in Parque 18 de Maio. This work consists of presenting cultural, symbolic and regional elements through the graphic elements in which they will be developed. The fair's theme is important in the sense of valuing our cultural matrix and its representation within the graphic elements that will compose the collection that will be presented. This work searches through the bibliography of Pesquisa Viés – Moda & Design that made possible the project development from Simões Borgiani, (2018). For the basis of all the research for the collection of information, the research methodology called MEID was extremely important, which means the Exploratory Model of Intervention in Design, which allowed me to bring visual and discursive data through fieldwork that presented the interpretation of the author, for the composition of the elements through the aesthetic references found in loco. Thus, through the fundamentals of design, we reinforce our cultural matrices of our Fair with the aim of valuing, propagating and generating commercial value for the outcome of a collection of 5 ecobags, enabling a whole re-signification of the designer's look.

Keywords: Design; Surface Design; Ecobags; Caruaru; Fair; Caruaru Fair; Prints; Handicrafts; Parque 18 de Maio.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Feira de Artesanato..... | 18 |
| Figura 2 – Renda..... | 19 |
| Figura 3 – Palha..... | 19 |
| Figura 4 – Couro..... | 19 |
| Figura 5 – Corda de Sisal..... | 20 |
| Figura 6 – Madeira..... | 20 |
| Figura 7 – Entrada da galeria e Google Maps..... | 22 |
| Figura 8 – Galeria da Moda – Parque 18 de Maio..... | 22 |
| Figura 9 – Ruas do Setor Brasilite..... | 23 |
| Figura 10 – Setor Brasilite..... | 23 |
| Figura 11 – Setor Brasilite..... | 24 |
| Figura 12 – Setor Brasilite..... | 25 |
| Figura 13 – Setor Brasilite..... | 25 |
| Figura 14 – Feira da Fundac antes da privatização..... | 26 |
| Figura 15 – Feira da Fundac pavimentação..... | 27 |
| Figura 16 – Feira da Sulanca..... | 28 |
| Figura 17 – Entrada da Fundac..... | 29 |
| Figura 18 – Feira da Fundac..... | 29 |
| Figura 19 – Feira de Ervas..... | 31 |
| Figura 20 – Feira do Troca..... | 32 |
| Figura 21 – Feira do Troca..... | 33 |
| Figura 22 – Entrada do Parque 18 de Maio..... | 34 |
| Figura 23 – Entrada do Parque 18 Maio..... | 34 |
| Figura 24 – Setor Alumínio..... | 35 |
| Figura 25 – Feira Livre..... | 36 |
| Figura 26 – Feira Fundac..... | 36 |
| Figura 27 – Exemplo de módulo..... | 42 |
| Figura 28 – Estudo do encaixe do módulo..... | 43 |
| Figura 29 – Módulo em Encaixe..... | 43 |
| Figura 30 – Estampa Floral..... | 44 |
| Figura 31 – Módulo..... | 44 |

| | |
|---|----|
| Figura 32 – Módulo..... | 45 |
| Figura 33 – Módulo..... | 45 |
| Figura 34 – Módulo..... | 46 |
| Figura 35 – Bird Fish. xilogravura. 1938..... | 46 |
| Figura 36 – Criação de uma padronagem por um módulo..... | 47 |
| Figura 37 – Módulo..... | 48 |
| Figura 38 – Módulo..... | 48 |
| Figura 39 – Módulo..... | 49 |
| Figura 40 – Módulo..... | 49 |
| Figura 41 – Módulo..... | 50 |
| Figura 42 – Módulo..... | 50 |
| Figura 43 – Módulo..... | 50 |
| Figura 44 – Módulo..... | 51 |
| Figura 45 – Módulo..... | 51 |
| Figura 46 – Área do Parque 18 de maio de Caruaru – PE..... | 56 |
| Figura 47 – Materialidade – Barro..... | 58 |
| Figura 48 – Materialidade – Madeira..... | 59 |
| Figura 49 – Materialidade – Palha..... | 60 |
| Figura 50 – Materialidade – Tecido..... | 61 |
| Figura 51 – Materialidade – Couro..... | 62 |
| Figura 52 – Renda da Renascença..... | 63 |
| Figura 53 – Tipografia..... | 65 |
| Figura 54 – Texturas..... | 66 |
| Figura 55 – Texturas..... | 67 |
| Figura 56 – Paleta de Cores..... | 68 |
| Figura 57 – Formas..... | 69 |
| Figura 58 – Painel Estilo de vida..... | 78 |
| Figura 59 – Tabela 1 – Porcentagem das peças da Coleção..... | 81 |
| Figura 60 – Painel Iluminadores da Santa Constância Verão 2023 | 83 |
| Figura 61 – Painel Iluminadores da Santa Constância Verão 2023 | 83 |
| Figura 62 – Painel Iluminadores da Santa Constância Verão 2023 | 84 |
| Figura 63 – Painel de detalhes inovadores e alguns modismos 2023..... | 84 |

| | |
|--|-----|
| Figura 64 – Painel do Conceito..... | 86 |
| Figura 65 – Paleta de Cores..... | 87 |
| Figura 66 – Modelo da bolsa ecobag..... | 88 |
| Figura 67 – Desenhos e esboços..... | 89 |
| Figura 68 – Geração de alternativas para a coleção..... | 90 |
| Figura 69 – Geração de alternativas para a coleção..... | 91 |
| Figura 70 – Geração de alternativas para a coleção..... | 91 |
| Figura 71 – Geração de alternativas para a coleção..... | 92 |
| Figura 72 – Geração de alternativas para a coleção..... | 93 |
| Figura 73 – Estampa Barro Luiz Gonzaga..... | 94 |
| Figura 74 – Estampa Feira de Caruaru..... | 95 |
| Figura 75 – Estampa Caminhos do Cordel..... | 96 |
| Figura 76 – Estampa barro e Renda – Caminho da História..... | 97 |
| Figura 77 – Estampa Rainha do Mar..... | 98 |
| Figura 78 – Bolsas Ecobag..... | 100 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Esquema de organização do MEID..... | 53 |
| Esquema de organização do MEID | 54 |
| Porcentagem das peças da Coleção | 81 |

LISTA DE SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MEID – Modelo Exploratório de Intervenção em Design

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SDA - Surface Design Association

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 14 |
| 1.1 | OBJETIVOS | 15 |
| 1.1.1 | Objetivo Geral | 15 |
| 1.1.2 | Objetivos Específicos | 15 |
| 1.1.3 | Justificativa | 16 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 17 |
| 2.1 | A REALIDADE DA FEIRA DE CARUARU | 17 |
| 2.1.1 | Feira da Fundac | 26 |
| 2.1.2 | Feira de Ervas | 30 |
| 2.1.3 | Feira do Troca | 32 |
| 2.1.4 | Visão Geral | 34 |
| 2.2 | O DESIGN DE SUPERFÍCIE E SUAS CONTRIBUIÇÕES | 37 |
| 2.2.1 | Os fundamentos do design de superfície | 41 |
| 2.2.2 | Princípios Básicos | 42 |
| 2.2.3 | Padrões | 47 |
| 3 | METODOLOGIA DE PESQUISA | 52 |
| 3.1 | APLICAÇÃO DO MEID PRIMEIRA FASE | 54 |
| 3.1.1 | Mapeamento Iconográfico | 55 |
| 3.2 | RENDA DA RENASCENÇA | 62 |
| 3.2.1 | Tipografia | 64 |
| 3.2.2 | Textura | 66 |
| 3.2.3 | Mapeamento dos Fundamentos da Linguagem Gráfica | 67 |
| 3.2.4 | Cor | 67 |
| 3.2.5 | Forma | 68 |
| 3.3 | MAPEAMENTO DE ORDEM SUBJETIVA | 70 |
| 3.3.1 | Discurso como a Feira se apresenta | 70 |
| 3.3.2 | O imaginário | 71 |
| 3.3.3 | A Materialização | 72 |
| 3.3.4 | Espírito do tempo | 72 |
| 4 | MAPEAMENTO IMPLÍCITO AO DESIGN | 74 |

| | | |
|--------------|---|------------|
| 4.1 | BOLSA ECOBAG | 74 |
| 5 | METODOLOGIA PROJETUAL APLICADA A | |
| | COLEÇÃO | 76 |
| 5.1 | RABISCANDO | 77 |
| 5.1.1 | Definição de Público | 77 |
| 5.1.2 | Mês de Lançamento e Tempo de Comercialização | 79 |
| 5.1.3 | Alinhavando | 79 |
| 5.1.4 | Tamanho da Coleção | 79 |
| 5.1.5 | Variedade e Estilo | 80 |
| 5.1.6 | Variedade de Produtos | 81 |
| 5.1.7 | Ajustando | 81 |
| 6 | TENDÊNCIAS E MODISMO | 82 |
| 6.1 | CONCEITO | 85 |
| 6.2 | CORES E MATERIAIS | 86 |
| 6.3 | ELEMENTOS DE ESTILO | 88 |
| 6.4 | CRIAÇÃO | 89 |
| 6.5 | ARREMATANDO | 99 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 102 |
| | REFERÊNCIAS | 104 |

1 INTRODUÇÃO

A Feira de Caruaru é conhecida mundialmente como a maior feira ao ar livre do mundo (Parque 18 de maio). A cidade nasceu da feira e se expandiu juntamente com ela, ambas se relacionam e dependem entre si. A partir do século XVII no ano de 1681 com surgimento das Sesmarias do Caruru (era um lote de terras distribuído a um beneficiário, em nome do rei de Portugal, com o objetivo de cultivar terras virgens). Foi doada pelo Governador Aires de Souza de Castro a uma família portuguesa chefiada pelo cônego Simão Rodrigues de Sá que se consolidou em Recife e Olinda.

Das fazendas ali existentes a mais movimentada deu nome a Sesmaria, situada pelo caminho das boiadas entre o sertão e a zona canavieira por ali passavam viajantes como vaqueiros, tropeiros e mascates. Em 1781 O capitão José da Silva da Cruz deu início a construção de uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Ali, se inicia o marco zero para a vila chamada Caruru anos mais tarde passasse a ser chamada a cidade de Caruaru. Ao redor da capela começa a surgir um pequeno comércio. E daquele ponto central da vila as celebrações religiosas em homenagem a padroeira possibilitaram o crescimento comercial de forma simultânea ou seja o comércio mais as atividades religiosas.

A partir do século XIX e XX com a aquisição da rede ferroviária do norte e nordeste e em seguida pelas rodovias estaduais e federais agregou a outras localidades do nordeste fizeram de Caruaru um pólo mercantil. A feira tornou-se o território fundamental do povoado congregando valores econômicos, sociais e culturais, segundo o site Mapa Cultural de Pernambuco. A feira de Caruaru não se constitui somente de uma única feira, esse grande mercado possui 39 feiras dos mais diversos segmentos e em 2006, Considerada pelo IPHAN, consagrada Patrimônio Cultural e Imaterial brasileiro.

A pesquisa está dividida em cinco partes: A primeira em apresentar a realidade da Feira, seus espaços de maior relevância, abordar os problemas e pontos positivos. A segunda parte discute a realidade social e econômica da feira de Caruaru e sua paisagem visual, trazendo à tona problemas estéticos, sociais e estrutural. Permitindo entender como a Feira de Caruaru vem perdendo espaço para outras feiras, como é o caso de Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

A terceira refere-se a metodologia com base na pesquisa Modelo Exploratório de Intervenção de Design – MEID desenvolvido pela Dr^a Maria Teresa Lopes (2014), o qual é dividido em duas fases, sendo a primeira a partir de quatro mapeamentos: Mapeamento Iconográfico, Mapeamento dos Fundamentos da Linguagem Gráfica, Mapeamento de Ordem Subjetiva e Mapeamento Social Implícito ao Design; e a segunda de engajamento com o objeto-problema.

Na quarta parte origina-se então a aplicação dos mapeamentos da primeira fase do MEID, onde através da metodologia busca através da interpretação do pesquisador com a análise dos discursos visuais e discursivos do Parque 18 de maio.

Na quinta parte a apresentação do projeto através da coleção com a temática voltada para a paisagem visual da feira, a coleção de peças gráficas aplicadas nas bolsas ecobags e outras superfícies, a coleção intitulada Raízes do Agreste. Com representações explicativas da criação da coleção apresentando todo o processo e as técnicas necessárias para a padronagem, o uso da sublimação e da serigrafia no processo da estampa.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo deste projeto de graduação em Design é apresentar uma coleção de estampas aplicadas em bolsas ecobags com a temática voltada para a paisagem visual da feira de Caruaru, aplicando assim todo o conhecimento adquirido ao longo da minha atividade profissional e estudantil, para contribuir com o desenvolvimento e valorização do nosso patrimônio Cultural e Imaterial brasileiro destacando o nosso regionalismo como algo marcante na coleção.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Discutir a realidade social e econômica da feira de Caruaru e sua paisagem visual;

- Apresentar o design de superfície e suas funções e qualidades intervencionistas;
- Desenvolver um projeto de design de superfície de 5 *ecobags*;
- Discutir as relações de aprendizagem do processo.

1.1.3 Justificativa

Caruaru é uma cidade que nasceu da feira, a cidade cresceu e sua feira se desenvolveu juntamente com ela, nesse sentido é de extrema importância trazer à tona todos os aspectos relevantes que ressaltam os pontos positivos e negativos que esse grande mercado possui.

Além das estampas serem o objetivo central do trabalho na diferenciação entre as marcas e na valorização do artefato, o design de superfície é de extrema importância trazendo à tona a apresentação da realidade local como pressuposto para a criação de design.

Além, da necessidade do design de se colocar como conhecimento que intervém na sociedade, agregando valor gerando alternativas e suas aplicações nas mais diversas superfícies como o têxtil, papelaria, cerâmica, bolsas, sapatos, papéis de parede, web sites entre outros. Ao trazer os aspectos da feira podemos trazer as expressões artísticas que envolvem diretamente elementos culturais que retratam a nossa regionalidade e expressividade, permitindo assim, as possibilidades turísticas, e também possibilitando novas diligências e estudos comerciais.

Este trabalho busca trazer a importância da discussão da construção do olhar do design através da produção científica na área do Design de Superfície, como metodologia de Pesquisa o Modelo Exploratório de Intervenção de Design – MEID, é de extrema relevância para a obtenção do diagnóstico de problemas de design, essa metodologia busca através do trabalho em campo coletar o máximo de dados para a criação em design de superfície, estimulando e visando as possibilidades de sustentação teóricas, permitindo a ampliação de futuras pesquisas no campo acadêmico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A REALIDADE DA FEIRA DE CARUARU

Este trabalho consiste em apresentar através do olhar do pesquisador, como o designer de superfície pode agregar valor a nossa identidade regional, me foi proposta uma visita à feira de Caruaru conhecida mundialmente com a maior feira ao ar livre do mundo (Parque 18 de maio). O objetivo deste trabalho foi fotografar tudo aquilo que me chama a atenção, desde problemas estéticos, funcionais, estruturais e sociais.

Quando pensei na ideia de desenvolver estampas com a temática regional, sempre tive em mente que o papel do designer não é apenas criar marcas e conceitos. Mas vai muito além, pois os profissionais precisam conhecer muito bem a realidade de onde estão. O Designer tem o papel de desenvolver produtos que atendam às necessidades reais específicas de cidadãos menos favorecidos, social, cultural e economicamente PAZMINO (2007).

Para o início dessa breve apresentação é importante trazer ao entendimento a importância da feira. As feiras são espaços onde se distingue as características de uma população, nesse espaço social das aglomerações humanas se revelam e se expressam dentro dos fatores culturais. A Feira de Caruaru tem papel importante e de destaque como um lugar de referência, por sua historicidade e importância socioeconômica. Porém a feira apresenta inúmeros problemas que saltam os nossos olhos e precisam de uma atenção não apenas dos designers, mas, do poder público.

Caruaru é uma cidade que nasceu da Feira, a cidade cresceu e sua feira se desenvolveu junto com ela. Porém o parque 18 de maio apresenta inúmeros desafios nos quais ao longo da apresentação serão mostrados. Vale salientar que o parque funciona todos os dias exceto aos domingos. Dentre os problemas encontrados nesse grande mercado esses ficaram muito claros ao passo nos quais muitos visitantes percebem ao chegar nesse lugar. Problemas de acessibilidade, estéticos, estruturais, poluição visual, sinalização, ergonomia (bancos), pirataria entre outros.

No dia 10 de março de 2022 começou o trabalho de pesquisa, o design de superfície e a moda em caruaru: um processo de contribuição do olhar do designer.

Orientado pela Professora Maria Teresa Lopes (Doutora em Design), no qual me apresentou como metodologia de pesquisa o MODELO EXPLORATÓRIO DE INTERVENÇÃO DE DESIGN (MEID de LOPES, 2013). Essa metodologia é de caráter científico qualitativo e de base exploratória. Sua abordagem é subjetivista e traz o interpretativismo como base para a construção teórico-metodológica de coleta e análise de dados.

Nesse dia fui até a feira do artesanato catalogar todas aquelas obras de arte, para o desenvolvimento do meu projeto que consiste na temática no desenvolvimento de estampas com olhar regional. Na feira do artesanato existe uma variedade gigantesca de produtos, porém, nesta quinta feira o movimento de pessoas nesse espaço era pouco ou quase nenhum. O que me possibilitou uma maior flexibilidade para tirar as fotos. Como o movimento pequeno os vendedores sempre me abordavam para a compra de algum produto, em um determinado momento encontrei em uma loja que tinha uma variedade muito grande de peças artesanais, pedi permissão para tirar as fotos e aproveitei e comprei uma peça, perguntei se eles mesmos produziam toda aquela variedade de produtos, me informaram que não, esses artefatos são produzidos por artesãos e a loja vende de vários produtores. Segue abaixo algumas das fotos tiradas nesse espaço:

Figura 1. Feira de Artesanato



Fonte: Autor

Depois de ter feito uma longa sessão de fotos nesse ambiente continuei pela feira de artesanato fotografando tudo de referencial para o projeto que pretendo desenvolver. Focando nas cores, texturas, tipografias, formas entre outros segue abaixo mais algumas fotos que retratam todo esse conjunto de artefatos.

Figura 2. Renda



Fonte: Autor

Figura 3. Palha



Fonte: Autor

Figura 4. Couro



Fonte: Autor

Figura 5. Corda de Sisal



Fonte: Autor

Figura 6. Madeira



Fonte: Autor

Em outro momento ao chegar em uma loja de venda de madeira talhada pude conversar com uma vendedora, no qual a mesma me falou coisas importantes do dia a dia da feira, a mesma disse: “Que a feira está “abandonada”, falta publicidade e não se tem um olhar para o artesanato”. As sociedades modernas necessitam ao mesmo tempo de divulgação, ampliar o mercado e o consumo dos bens para aumentar a margem de lucro (Canclini 1989, p. 37). Por outro lado ao mencionar os produtos populares do artesanato, podemos levar em consideração que alguns setores populares se guiam por “uma estética pragmática e funcionalista”, imposta “por uma necessidade econômica que condena as pessoas “simples” e modesta” a gostos “simples e “modestos”, (Canclini 1989, p. 42)”. Dessa forma os produtos artesanais são definidos e desvalorizados, que referencia os produtos como inferiores (Canclini 1989, p. 42). Perguntei se ela consome artefatos da feira, a

mesma disse que não. Que vende essas peças que são produzidas pelo marido, porém, não tem nenhuma peça de decoração artesanal em casa. Geralmente os consumidores de peças artesanais são turistas que visitam a cidade no período da Semana Santa(abril) e Período Junino (junho). Outro ponto importante é que se a loja tivesse redes sociais, me foi informado que não tinha, por não saber lidar com as redes, pois tem baixa escolaridade.

No livro *Culturas Híbridas* de Néstor Garcia Canclini o autor menciona que nos Estados Unidos, graduados em artes e em estratégia de investimento, trabalham juntamente com os diretores artísticos de vários museus. Quando planejam sua programação e o tipo de arte que se promove e influência nas políticas de financiamento e na geração de empregos, não apenas nas instituições culturais, mas na abrangência do comércio, hotéis e restaurantes. Essas ações multiplicam as exposições atraindo corporações em financiar as amostras e usá-las como propaganda (CANCLINE, 1989. p. 60). Então percebemos que a feira do artesanato precisa de publicidade, mas de forma inteligente com apoio das universidades, institutos federais e municipais. Talvez seja necessário que os próprios artesãos se reúnam, e busquem meios de promover seus produtos ao longo do ano, seja com redes sociais, mídias e parcerias com influenciadores para divulgar e estimular o consumo.

Em outro momento, numa segunda feira fiz uma sessão de fotos na feira da Sulanca, este espaço vende todo tipo de vestuário, em especial no setor de Brasilete. É importante destacar que dentro da feira tem uma área mais nobre que seria a Galeria conforme as imagens de destaque:

Figura 7. Entrada da Galeria e Google Maps



Fonte: Imagens Google Maps

Nesse espaço “começa” o setor de Brasilete, temos a galeria, seria uma área nobre dentro da feira, área coberta, lojas com ventilação, espaço amplo, lojas climatizadas dentre outros aspectos.

Figura 8. Galeria da Moda – Parque 18 de maio



Fonte: Autor

Não tão distante da galeria começam, os diversos problemas na feira Sulanca, em especial o setor de Brasilete, temos problemas estruturais que dificultam a vida do feirante e dos consumidores. Problemas estruturais e de acesso, ruas com pouco espaço, problemas nas vias que atrapalham a acessibilidade.

Figura 9. Ruas do Setor Brasilit



Fonte: Autor

Espaços depredados sem sinalização com aspecto de invasão, bancos com aparência de palafitas, lojas abandonadas, ruas estreitas, chão com desnível entre outros fatores. Todos esses pontos citados dificultam a movimentação de compradores naquele lugar, além do qual esses espaços poderiam ser melhor aproveitados, só que existe uma problematização grande, porque ao longo do tempo pela falta de fiscalização obras foram ocorrendo de forma irregular e permitiu essa desorganização dentro do espaço público. Hoje para mexer com essas estruturas existe certa resistência de alguns feirantes que alegam ter investido nesses espaços e certamente buscarão algum tipo de indenização.

Figura 10. Setor Brasilit



Fonte: Autor

Todos esses problemas estruturais além de dificultar as vendas, possibilitam uma imagem negativa da feira como algo desorganizado, sem estrutura e com aspecto de descaso com o espaço público. Comparando as feiras realizadas, no Moda Center (Santa Cruz do Capibaribe) e o Parque das Feiras (Toritama), muitos compradores fazem esse comparativo dentre as feiras. A feira de Caruaru, por ser a maior feira ao ar livre do Mundo, pede socorro diante dos problemas encontrados. Nas avenidas mais amplas podemos encontrar outra visão das lojas dentro do Parque 18 de maio. Lojas com boa aparência e maior fluxo de pessoas no local.

Figura 11. Setor Brasilit



Fonte: Autor

Se os espaços (Ruas e avenidas) fossem mais igualitários, certamente o fluxo de pessoas circulando seria muito maior. Nas ruas com poucas áreas e com problemas de acessibilidade quase não se tem pessoas circulando naquele ambiente, é muito comum, grandes bancos com placa de vende-se ou aluga-se.

Figura 12. Setor Brasilit



Fonte: Autor

Na imagem a seguir podemos ver um banco grande, porém, em local com pouco fluxo de compradores, esses detalhes são importantes, pois, referência às dificuldades dos feirantes.

Figura 13. Setor Brasilit



Fonte: Autor

São inúmeros problemas encontrados no setor Brasilit, é de extrema importância um olhar para essas adversidades, pois a feira é importante para a economia da cidade e da Região.

2.1.1 Feira da Fundac

A fundac conhecida como o antigo “Poeirão”,(nos dia de feira a poeira subia por causa das britas em chão batido),é uma extensão da feira da Sulanca, esse espaço foi privatizado, e foi pensado de uma maneira que a própria feira poderia ser organizada com ruas e avenidas amplas, limpeza do local, sinalização favorável e espaço com acessibilidade. É importante antes de mostrar as fotos da atual feira da Fundac (2022), entender como foi esse processo.

Figura 14. Feira da Fundac antes da privatização



Fonte: 2022 imagens do Youtube

Nos dias de chuva havia alagamento e nos dias de sol muita poeira, pois no solo tinha brita ao invés de calçamento. Antes desse espaço ser utilizado, se falava muito sobre a organização da feira da sulanca, nos dias de Feira o trânsito era caótico e apareciam inúmeros problemas pois, se falava que a feira estava inchada e cogitava um outro lugar para a transferência da Feira. Quando se pensou no espaço da Fundac como “válvula de escape”, para transferir os vendedores que comercializavam nas calçadas, porém esses comerciantes foram realocados sem a menor estrutura.

A feira da Sulanca diante de inúmeros desafios para muitos é importante estar nesse lugar. Um realojamento dos feirantes certamente mexeria com muitas

famílias que vendem seus produtos em meio a rua nos dias de feira, sempre vai haver os que preferem a saída da feira e aqueles que desejam a feira onde está. O espaço da feira é público, isso permite que qualquer pessoa possa trafegar e vender seus produtos de forma livre como os ambulantes. Uma possível privatização do espaço deixaria muitas famílias de fora, dificultando o acesso e tirando o pão desses trabalhadores. Independente se o espaço é privatizado ou público, se faz necessário investimentos desde empresários que usam os bancos para comercialização e o poder público, para oferecer a infraestrutura necessária para o comércio. A falta de visão do governo municipal para os feirantes do parque 18 de maio tem feito muitos compradores buscarem outras feiras alternativas como Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, conhecida como a capital do Jeans. A seguir temos uma breve imagem do espaço da feira da Fundac antes da pavimentação.

Figura 15. Feira da Fundac antes da Pavimentação



Fonte: 2017 radioliberalidade.com.br

A seguir começamos as fotos desse espaço que foi privatizado para entendermos como é necessário um investimento para a melhoria do espaço

público. Se houver um trabalho em conjunto a feira pode permanecer onde está e fortalecer a economia desse lugar. Um ponto importante é que a saída da feira acarretaria que as lojas ao entorno do parque 18 de maio perdessem compradores podendo levar muitas lojas a fecharem pela falta de movimento, isso é preocupante porque criou-se uma estrutura econômica no entorno da feira. Sem falar que pessoas que não possuem banco mais levam suas mercadorias para vender em meio a rua seriam extremamente prejudicadas.

Figura 16. Feira da Sulanca



Fonte: Autor

Figura 17. Entrada da Fundac



(Foto extraída da internet Google Maps)

Nas imagens é importante destacar e entender quando se investe e se pensa nos espaços como meio de socialização econômica, permitindo melhorias para os vendedores e compradores, temos algo que precisaria ser aplicado em outros espaços dentro do parque 18 de maio em especial a Sulanca. Boa cobertura, espaços amplos, limpeza, drenagem das vias nos dias de chuva, sinalização para facilitar a localização dentro do espaço, lojas seguindo um padrão ergonômico.

Figura 18. Feira da Fundac



(Foto Própria)

Todos esses detalhes fazem uma grande diferença, pois facilita o fluxo de pessoas no local, movimentando a economia, facilita a inclusão nos espaços públicos e cria uma boa imagem para a região.

2.1.2 Feira de Ervas

A feira de ervas é um lugar que está inserida na Feira de Caruaru é um espaço que possui pontos importantes das tradições envolvendo a medicina natural popular no Brasil, que introduziu vínculos indígenas, africanas e de outras religiões, ibéricas, judaicas, flamengas atreladas ao nordeste brasileiro expandido na época da dominação Holandesa em Pernambuco e estados do Norte até o Ceará (IPHA 2006). Este ambiente possui um grande significado no quesito saúde para a existência humana, traz em sua memória toda riqueza cultural que passa de geração a geração. A feira funciona de segunda a sábado, onde é possível encontrar uma variedade de ervas medicinais, raízes e medicamentos, nesse local é possível encontrar uma diversidade de imagens religiosas. Santos Católicos e da devoção popular e de entidades do xangô/candomblé, da umbanda, da jurema. (IPHA 2006 pág. 55). É possível encontrar em algumas barracas amuletos, misturas para chás, e banhos para rituais, para “abrir caminhos, inveja, prosperidade, doenças, mal olhados etc”.

A feira de ervas é uma parte importante do parque 18 de maio, e que precisa de atenção, por se tratar de uma feira com uma perspectiva tradicional, é importante a valorização e os cuidados com esse espaço. A feira de ervas possui uma variedade grande de produtos naturais tais como: raízes, chás, cascas de árvores, aroeira, angico, arruda, alecrim, babosa, hortelã miúda, capim-santo, entre plantas medicinais, garrafadas e artigos religiosos entre outros. É importante tanto para o poder público quanto para os vendedores valorizar esse espaço e conscientizar a população do conceito desses produtos na feira. As ervas medicinais possuem um poder fitoterápico (é um produto farmacêutico obtido através do processamento de matérias-primas ativas vegetais, cuja segurança e eficácia são baseadas em evidências clínicas). Ao mesmo tempo em que a feira de ervas tem sua excelência para aquele espaço, falta uma visão da própria população sobre os produtos naturais. Em outro ponto o preconceito pelas religiões de matriz africana ainda é muito comum no país diante do aumento expressivo das igrejas pentecostais. Muitas

vezes o fato de não conhecer a própria história permite a desvalorização e não aceitação dos grupos minoritários.

Talvez com o uso de cartilhas mostrando a importância de cada erva, ilustrações que retratam a história com embasamento bibliográfico para quebrar alguns tabus existentes sobre as religiões de matriz africana, o uso de redes sociais mobilizando a população sobre o que cada produto pode trazer de benefício para a saúde, e nesse sentido o design pode explorar diante dos conceitos, ilustrações, animações, produtos entre outros para o fortalecimento das raízes culturais.

Figura 19. Feira de Ervas



(Foto Própria)

2.1.3 Feira do Troca

A Feira do Troca ou Feira do Troca-Troca permanece como uma importante feira que traz com si pontos históricos, é o método de compra e venda ou simplesmente fato de trocar um produto por “outro”, tem uma relação de escambo ou troca generalizada por bens de consumo ou qualquer outro produto dentro do cotidiano social. É uma referência dos tempos coloniais quando a circulação de moedas no meio rural, as populações tinham esse costume no qual era um meio comercial, se produzia algo e dentro das rotas comerciais havia esse tipo de troca de produtos muito comum no Século XVI. Nos dias atuais a Feira do Troca tem suas raízes comerciais oriundas do período colonial, hoje os artefatos são trocados basicamente por dinheiro. É muito comum encontrarmos vários tipos de produtos tais como: relógios, capacetes, bicicletas, roupas usadas entre outros. Com o passar dos anos a própria Feira do Troca, passou a ser esquecida levando a marginalização acentuada naquele espaço, é comum ouvir relatos de que alguém foi roubado e este produto vindo de forma ilícita ser vendido na feira do troca. Um outro fato comum, é a marginalização devido a falta de fiscalização e o medo da população por falhas no sistema legislativo.

Figura 20 - Feira do Troca



Fonte: Autor

É muito comum passar na televisão (mídia local) reportagens policiais nas quais se perguntam onde o indivíduo conseguiu drogas, armas e munições e muitas vezes a resposta é: “Comprei na Feira do Troca”, em determinado momento no qual fui fazer um lanche nesse dia da pesquisa eu havia chegado na feira do artesanato e me dirigir a uma lanchonete, naquele momento fui abordado por uma senhora com uma criança a mesma me perguntou se poderia pagar um lanche para sua filha, eu respondi que sim e perguntei se a mesma gostaria de se alimentar também, em seguida começamos a conversar. Eu perguntei de onde ela vinha, se morava aqui na cidade e mesma me respondeu que sim, que vinha de uma outra localidade distante e que teve um problema no meio do percurso. Diante desse fato esta mulher me perguntou se eu era policial? E se eu estivesse à paisana? Eu respondi que não, que eu estava naquele lugar para fazer um trabalho da faculdade. Depois que ela foi embora fiquei com essa dúvida porque naquele lugar existe uma série de irregularidades, procurei ser discreto no momento das fotos justamente para não ser vítima de algum tipo de emboscada.

Figura 21. Feira do Troca



Fonte: Autor

2.1.4 Visão Geral

O parque 18 de maio é um espaço no qual a feira tem várias feiras, esses espaços são divididos em diversas áreas nas quais temos a Feira da Sulanca (vestuário), feira dos importados, feira de ervas, feira do artesanato, feira do alumínio, feira do passarinho, feira do troca ou troca-troca entre outras.

Figura 22. Entrada do Parque 18 de Maio



Fonte: Autor

Nessa foto temos a ponte velha e ao lado uma rampa de acesso a calçada, porém, não são todas as ruas do parque 18 de maio que tem essa sinalização para pessoas com algum tipo de limitação.

Figura 23. Entrada do Parque 18 Maio



Fonte: Autor

Para um espaço mais inclusivo seria necessário a continuação dessa sinalização e o uso de corrimão para a prevenção de acidentes, nos dias secos essa descida é escorregadia nos dias chuvosos o risco de acidentes é maior. Outro fato a mencionar é que nessa via o pedestre precisa dividir seu espaço com motos e bicicletas, havendo a possibilidade de acidentes.

Figura 24. Setor Alumínio



Fonte: Autor

É comum ver ruas sem sinalização para orientar pessoas com deficiência visual, é importante também colocar os pisos táteis de alerta e direcional. Desta forma, você dá autonomia e segurança para que essas pessoas possam circular pela feira. Ruas sem placas para facilitar a localização, outro ponto que me chama atenção é o grande número de lojas fechadas até então nesses espaços sem nenhum movimento, dando assim autonomia para a criminalidade.

Figura 25. Feira Livre



Fonte: Autor

Na Feira livre a realidade não é muito diferente problemas estruturais, falta de sinalização, problemas estéticos, abandono, lojas fechadas, problemas de localização todos esses pontos criam uma imagem negativa da feira.

Na feira da Sulanca no qual o ponto forte da feira consiste na venda de produtos de moda, a feira vende produtos para vestuário e artigos em cama, mesa e banho. Nesse grande comércio é comum encontrar a pirataria envolvendo grandes marcas. Marcas como Adidas, Nike, Sea Way, Billabong entre outras. Esses produtos são comercializados sem nenhuma fiscalização e vendidos a preço bem acessível.

Figura 26. Feira Fundac



Fonte: Autor

O papel do design é agregar valor ao produto, apresentando inovações, buscando métodos importantes para produtos da moda, que por natureza têm o ciclo de vida curto. (Keller 2004, p.49). Diante dessa narrativa cabe ao designer buscar

meios de inovação para se diversificar dos diversos produtos do mercado, porque copiar quando você pode ter um produto com uma identidade da sua própria marca? A identidade não consiste somente na criação de um logotipo, mas, como essa marca se apresenta diante do mercado. A estampa pode trazer um diferencial no sentido da identidade, estética e a mensagem que o usuário quer passar ao comprar um determinado produto (Garcia, Carol 2007).

2.2 O DESIGN DE SUPERFÍCIE E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Ao falar do designer de superfície é importante mencionar como o design entrou na minha vida, a sua importância e o porquê de querer trabalhar com a temática da feira da Sulanca voltada para o regionalismo. Quando criança assistia a muitos desenhos, cresci como aquele baixinho apaixonado pela Xuxa. Por outro lado assistia os desenhos animados pra mim, aquilo tudo me trazia alegria, me permitia viajar, sonhar acordado como é o natural de muitas crianças.

Com a demissão da Brindgraf outras empresas passaram pela minha trajetória antes de entrar na Universidade Federal de Pernambuco Campus do Agreste – CAA. Na Etigraf durante um tempo que me permitiu entender mais sobre o mercado têxtil, e por fim Virginio Estamparia em que passei sete anos. Essa última empresa me possibilitou aprender mais sobre o mercado de moda, me aprofundar na serigrafia e conhecer mais sobre as técnicas usadas para aplicação das ilustrações nos tecidos. Entendendo os métodos para a produção das matrizes (telas) como são feitas e como são estampadas nas camisetas e outros tecidos. Na estamparia pude entender melhor como são aplicadas as tintas especiais tais como: Plastizol, Puff, tintas a base de água, entender que após a arte finalização os desenhos vão para a revelação, e no setor de criação amadurecer as técnicas de arte finalização em desenhos chapados, monocromias e policromias.

Ao passar pela feira de artesanato encontrei uma variedade gigante de produtos que tem as características da nossa cultura, conhecer melhor os nossos espaços nos permitem entender e valorizar as nossas raízes. Na disciplina Design de Superfície, pude realizar um trabalho voltado para o regional, isso foi o pontapé inicial para o desenvolvimento do meu TCC. Trabalhar com o regional mostrar através das peças gráficas elementos culturais para que haja maior valorização e estímulo a cadeia da economia criativa, pensar nas bolsas ecobags com a finalidade

de pensar no meio ambiente, no regionalismo e destacar pontos fortes da nossa cultura.

Quando pensei na temática sobre a feira de Caruaru, sempre tive em mente que o designer de superfície contribui bastante para o mercado como todo, pois, todos os produtos precisam ser pensados de uma maneira inteligente e que agregue valor ao artefato. Nesse sentido o Designer cria alternativas com alto valor simbólico e propicia maior valor para o produto. Keller (2004, p.49). Assim, é possível compreender que o designer está ligado a todo o processo do projeto e dessa forma ele busca meios de diversificar os produtos no mercado.

Nesse cenário globalizado no qual o designer está atrelado, ele estimula o processo de influências visuais que irão personalizar os produtos das empresas (Renata, Rubin 2005). O design de superfície envolve o têxtil e outras áreas do design, as ilustrações que ele propicia podem ser aplicadas em papéis, cerâmica, plásticos, emborrachados, louças, tecidos entre outros. Ela pode ser ligada ao designer gráfico no sentido quando participa de uma ilustração com fundo de uma peça gráfica, ou no layout de fundo de Web-design (Renta, Rubin 2005 p, 22). Sua aplicação se estende na arquitetura, na criação de azulejos, louças, papéis de parede etc. É notório quão é abrangente o *Surface Design* ou design de superfície e suas aplicações.

O Designer gráfico é uma profissão que tem suas referências das vanguardas artísticas do século XX. A atividade trabalha com o planejamento de projetos que envolvem a solução visual de problemas de comunicação e informação (Rinaldi, Ricardo Mendonça 2009). O design de superfície por sua vez está ligado na elaboração de projetos para revestimentos e aplicações nos artefatos, buscando os materiais e processos nos quais serão empregados. Ambos os profissionais estão conectados pelas características bidimensionais que apresentam em seus processos. Com tudo o “designer de estampas”, está junto ao desenvolvimento de texturas e imagens bi e tridimensionais para as mais diversas superfícies com a finalidade de obter uma estética funcional para produtos e materiais (Evelise Rüttschilling, 2008).

Na cidade de Caruaru é comum as pessoas visitarem o parque 18 de maio e adentrar na feira da Sulanca. Esse espaço é amplo e possui uma variedade

gigantesca de produtos de moda. Dentro desse grande mercado podemos perceber que o designer está totalmente amarrado na construção e no fortalecimento da cadeia econômica desse grande setor (moda). O designer, seja gráfico ou de moda, desenvolve projetos para roupas, calçados, acessórios e estampas para as coleções de grandes e pequenas marcas. Além de estimular o setor da economia criativa, muitos abrem suas pequenas empresas e expressam todo seu potencial diante de conceitos e personalidades. Esses profissionais muitas vezes abrem seus próprios estúdios ou agências e prestam um serviço terceirizado.

Nesses processos nos quais as ilustrações são criadas muitas são finalizadas em processos de serigrafia e outras com técnicas mais utilizadas com as sublimações e estamparias que utilizam as tecnologias em cilindros, muitas vezes confeccionadas pela indústria têxtil. Apesar da estamparia em cilindro possuir um sistema mais moderno ela também apresenta algumas desvantagens entre elas o uso de apenas de uma tela para cada tonalidade, permitindo que o custo para a execução fique mais caro, por outro lado a necessidade de um alto volume de água e o uso de produtos químicos provenientes das tintas que são usadas o que leva a danos ao meio ambiente assim no ponto de vista sustentável não seria tão ideal, mas, para o mercado têxtil que precisa de um auto volume esse método é bem utilizado para produções em alta escala e para ilustrações não tão detalhadas.

Todas essas mudanças tecnológicas que possibilitaram maiores recursos para o mercado têxtil, melhorou o processo de produção no qual as demandas por desenhos que seriam aplicados em estamparias artesanais tiveram processos inovadores. Todo esse desenvolvimento híbrido, entre o Arcaico e o moderno, entre o primitivo e o civilizado, o popular e o erudito como algo essencial dos processos de produção. As mudanças culturais e tecnológicas que ocorrem na América latina, vêm ocorrendo desde o século XX. Possibilitaram a mistura de dois ou mais elementos culturais diferentes que irão formar algo de novo. Surge então o conceito de hibridização, ligado às questões culturais mas, possui ligação com outros mecanismos que envolvem a indústria. Estas atividades também ocorrem, nas estamparias e no setor têxtil, é visto como algo diferente dos conceitos da miscigenação e sincretismo porque esses conceitos envolvem uma mistura de um intercâmbio (Cancline,1998 p28).

A hibridização parte do princípio de algo novo, que vai se construindo. No campo do design os profissionais buscam suas referências, e daí parte da ideia que é necessário modernizar as ilustrações com misturas de elementos, algo muito comum a partir do século XX. Que ocorreu um forte desenvolvimento de tecnologias de comunicação tais como: rádio, televisão e internet. A própria indústria fonográfica, que engloba rádio e cinema, permitiu que a América latina recebesse culturas de outros países e a partir desse momento que vai ocorrer esse processo de híbrido cultural. Assim, esse cruzamento intercultural, viabilizou na atualidade entre o arcaico e o moderno, entre o primitivo e o civilizado, o popular e o erudito, o local e o global como algo essencial dessa mistura. Essa mescla vai proporcionar algo que é típico da América Latina com elementos que sejam modernizantes, dentro da lógica que se estabeleceu entre países.

Os profissionais de moda, em especial os designers de superfícies necessitam da busca constante de referências para criar suas coleções e buscar inovar diante de um mercado extremamente competitivo. Os processos de criação são feitos em sua maioria através de referências e não a partir de ideias, conceitos ou associações, o trabalho começa de início através do esboço e dali o desenho toma forma. Quando esse processo toma uma maior proporção surgem resultados animadores, pelo simples fato do desenho ser único (Renata, Rubim 2005 p, 43).

Para o mercado local é comum os empresários buscarem referências de produtos que seus concorrentes estão comercializando. Para o designer de superfície é um grande desafio, pois, é comum encontrar produtos pirateados ou simplesmente copiados. Os fabricantes na maioria recorrem ao Pinterest ou pesquisam pela própria feira e resolvem adotar as mesmas características de um produto concorrente.

No mercado de estampas não é diferente, muitos copiam as ilustrações ou fazem adaptações para chegar o mais próximo possível do produto original. Isto é possível, porque os empresários da região não gostam de investir em design, preferem copiar as estampas ao invés de terem ilustrações exclusivas. Toda exclusividade tem um preço no qual a ideia do capitalismo é explorar a mão de obra, assim, muitos profissionais formados se deparam com profissionais não tão qualificados e sem formação, mas que atendem as necessidades básicas das

empresas. Isto possibilita um círculo vicioso que bloqueia o crescimento de muitos empresários pela falta de entendimento da importância do designer formado para a região.

2.2.1 Os fundamentos do design de superfície

Segundo Rùthschilling, no Brasil o design de superfície surge em um campo de conhecimento de práticas profissionais autônomas, no Rio Grande do Sul. Segundo a autora sua referência está ligada ao Surface Design Association - SDA, em 1977 nos Estados Unidos da América, essa associação de designers têxteis foram responsáveis pela expressão e nomenclatura Surface Design (Rùthschilling, 2008 p,11).

Segundo Renata Rubim no Brasil esse termo surface Design era pouco conhecido, essa nomeação é extensamente empregada nos Estados Unidos, para definir o projeto realizado por um designer no que diz respeito ao procedimento e cor usado na superfície, seja ela usada na industrial ou não.(Renata Rubim, 2005, p21).

O Design de superfície surge no Brasil aproximadamente na década de 80, esse termo Surface Design foi trazido pela designer Renata Rubim, o termo este criado nos USA pela Surface Design Association - SDA, que compreende a sua finalidade ao campo têxtil, para Renata Rubim o processo da estampa se aplica a outras superfícies seja ela em material ou digital (Miranda, Elvis 2018).

É importante destacar que o Design de Superfície pode se representar de diversas maneiras, desde que, pensemos que qualquer superfície pode receber um projeto (Renata Rubim, 2005 p35). É comum se projetar para materiais contínuos como tecidos, papéis de presente, papéis de parede etc. Se faz necessário entender as técnicas de como criar e projetar, assim, ilustrações simples podem se transformar em composições interessantes quando as mesmas são transformadas em uma padronagem. Assim temos a ilustração com repetição dentro de um esquema de padronagem no qual se repete. Essas repetições não ficam restritas apenas a ilustração mas, a todos os elementos e suas respectivas cores.

Para abranger essa forma de representação em repetição articulado, que se utiliza na maioria da indústria no Brasil, surge o termo *rapport*. A palavra *Rapport* tem sua origem do Francês e sua intitulação em Inglês é *repeat* (Renata Rubim

2008). Para a criação das estampas dentro da indústria é necessário a compreensão dos termos técnicos nos quais passam por revisão do trabalho nos processos de padronagem, que sempre atuaram como limitantes da criação. Com o avanço da tecnologia digital e híbrida possibilitaram maiores os rendimentos no processo de desenvolvimento, permitindo maior liberdade de criação para os profissionais. (Rüthschilling, 2008 p,63).

Pela mesma razão na padronagem que consiste no módulo e as noções de repetição são de extrema importância das leis do Design de Superfície, na construção do módulo e sistemas de repetição para uma melhor qualidade do projeto evitando falhas e possíveis dores de cabeça.

2.2.2 Princípios Básicos

Módulo: É a unidade da padronagem, isto é, a menor área que compõem informações visuais que montam o desenho (RÜTHSCHILLING, 2008).

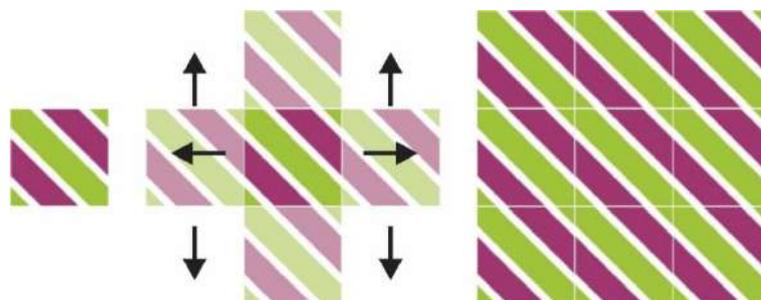
Figura 27. Exemplo de módulo



Fonte: Adaptado de Rüthschilling (2008)

Encaixe: É o estudo feito prevendo os pontos de encontros da figura entre um módulo e outros de maneira que, justapostos de maneira que forme a ilustração ou a composição dando o aspecto de continuidade de forma que, seja determinada pelo designer de superfície.

Figura 28. Estudo do encaixe do módulo.



Fonte: Adaptado de Rüttschilling (2008)

Rüttschilling (2008) aponta que dois princípios regem a noção de encaixe:

Figura 29. Módulo em Encaixe



Fonte: Adaptado de Rüttschilling (2008)

Continuidade: É a sequência ordenada e permanente de elementos figurativos visuais sujeitos sobre uma superfície, garantindo o efeito de propagação, continuidade ou adição.

Contiguidade: É o módulo que se torna imperceptível criando uma harmonização gráfica por todos os limites da padronagem criada, as linhas que demarcam o módulo ficam invisíveis dando a composição uma imagem contínua de movimento e conceito a estrutura gráfica.

A representação gráfica do encaixe precisa conter no mínimo quatro módulos próximos, sendo indicado a representação de nove módulos, porque comprova o módulo central e as formas evidenciam as relações visuais com o vizinho em seu entorno.

Figura 30. Estampa Floral



Fonte: Módulo (Shutterstock)

Rapport: Do francês, rapport, significa repetição é o regulamento dos módulos nos sentidos verticais e horizontais com encaixes exatos, gerando o padrão para a continuidade da estampa (RÜTHSCHILLING, 2008).

Padrões: Os padrões nada mais são que o “sistema” de uma lógica adotada as possíveis repetições que irão compor toda uma padronagem, nesse sentido o designer ele fica responsável para produzir a melhor maneira do sistema, conforme as individualidades de cada estampa. Na imagem a seguir mostra os três módulos de repetição de sistema: Sistemas alinhados de Translação, Rotação, Reflexão.

Sistemas Alinhados: É o esqueleto que mantém o alinhamento das células ou seja sem o devido deslocamento inicial. Entende-se que a noção de origem é o ponto inicial do qual o profissional considera o início da composição visual do módulo, que concorda com a zona de encaixe entre os módulos ou interseção entre a grade e módulo (Rüthschilling 2008 pág, 68).

Translação: O módulo mantém sua direção original e desloca-se sobre o eixo:

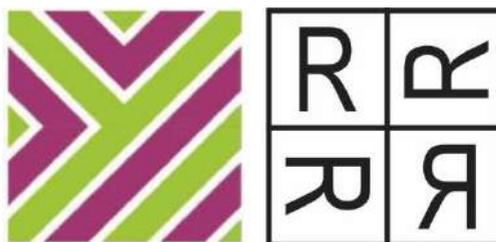
Figura 31. Módulo



Fonte: Rüthschilling (2008)

Rotação: O deslocamento radial do módulo ao redor de um ponto:

Figura 32. Módulo



Fonte: Rüttschilling (2008)

Reflexão: Espelhamento em relação ao eixo ou ambos:

Figura 33. Módulo

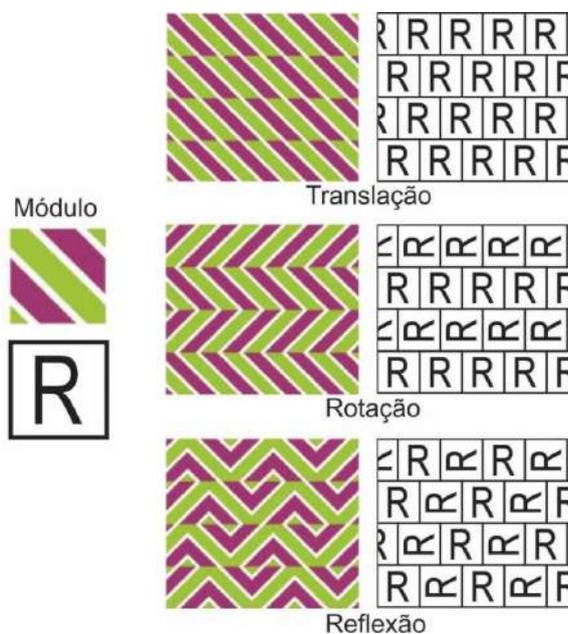


Fonte: Rüttschilling (2008)

Sistemas Não alinhados: É descrito com a possibilidade do deslocamento das células em linhas, esse movimento se define utilizando medidas ou porcentagem o mais comum é o deslocamento de 50%(cinquenta por cento), quando se tem o efeito “tijolinho”, com a referência da forma como os tijolos são colocados em uma construção. O sistema não-alinhado oferece as mesmas possibilidades do dinamismo dos alinhados (translação, rotação e reflexão), permitindo assim desenvolver composições mais complexas.

Sistemas não alinhados com efeito “tijolo”, não alinhados com rotação dos módulos .

Figura 34. Módulo



Fonte Adaptada: Rùthschilling (2008)

Sistemas Progressivos: São aqueles que acarretam mudanças graduais do tamanho das células que permitem a “compressão ou dilatação”, executando os fundamentos de expansão predeterminadas, assim, esses sistemas são usados na estruturação de diversos projetos, um grande exemplo são os trabalhos de Escher e os Fractais.

Figura 35. Bird Fish. xilogravura. 1938; Circle Limit III, 1959 de M. C. Escher



Fonte: M. C. Escher (2018)

Maurits Cornelis Escher(1898- 1972) foi um dos grandes ilustradores do século XX, seus projetos inovadores buscaram padrões de percepção, espaço e transformação. Holandês super conhecido por suas impressões realistas singularizadas que atingem efeitos ópticos e conceituais diferenciados, é dono de um estilo próprio, ele não se enquadrou em nenhum movimento Artístico, embora alguns especialistas relacionam suas obras ao surrealismo. (CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 2010).

Entendendo esses sistemas é permitido desenvolver resultados diversificados para a criação das composições, assim cada sistema aplicado em um mesmo módulo de figuras sublimes pode ser criado. Outra maneira para desenvolver composições é a partir de um módulo existente, permitindo assim a elaboração de um multimódulo como descreve Rùthschilling (2008). É de grande importância o domínio do designer de superfície sobre esses sistemas pois variando o sistema, varia a ilustração e o efeito óptico passa a ser conceituado.

Multimódulo: É um sistema de módulos que permite originar outros sistemas, formas diferentes de ilustrações e possibilita maiores combinações. Esses sistemas se constituem de sistemas menores que se referem ao módulo repetindo daí surge o multimódulo.

Figura 36. Criação de uma padronagem por um módulo



Fonte Adaptada: Rùthschilling (2008)

2.2.3 Padrões

O Emprego estabelecido de duas ou mais atividades de simetria encaminham a construção ou ao desenvolvimento de formas complexas, assim, é aceitável estabelecer sistemas de repetição conhecidos como rapport(Origem francesa).

Os sistemas de Repetição (rapport) permitem, ao processo do desenvolvimento da estampa a formarem padrões gráficos singulares, no entanto, podem haver outras combinações que o designer pode desenvolver, de modo

especial para o projeto. As combinações desses sistemas poderão gerar padrões incríveis e visualmente admiráveis (Rinaldi, Ricardo Mendonça, 2009). Sistemas de combinações para a criação do Rapport.

Full Drop: É um sistema alinhado de repetições baseado na Translação. Organiza-se no sistema de repetição mais simples. Suas linhas e colunas encontram-se totalmente alinhadas.

Figura 37. Módulo



Fonte: Adaptado de Rüttschilling (2008)

Half drop: É um sistema não-alinhado de repetição, que se baseia também na Translação. Suas colunas encontram-se deslocadas uma em relação à outra pela metade da medida do módulo.

Figura 38. Módulo



Fonte: Adaptado de Rüttschilling (2008)

Brick: É um sistema não-alinhado de repetição baseado também na Translação. Suas linhas encontram-se deslocadas uma em relação à outra pela metade da medida do módulo.

Figura 39. Módulo



Fonte: Adaptado de Rüttschilling (2008)

Stripe: É um sistema alinhado de repetição onde predomina linhas verticais, horizontais ou diagonais. Equivale à inversão.

]

Figura 40. Módulo



Fonte: Adaptado de Rüttschilling (2008)

Turn-over: É um sistema de repetição alinhado, baseado na simetria de reflexão em dois eixos até o preenchimento total da superfície. Equivale à reflexão em dois eixos.

Figura 41. Módulo



Fonte: Adaptado de Rüttschilling (2008)

Mirror e variações / vertical: É um sistema de repetição que pode ser tanto alinhado, baseado na simetria de reflexão. Equivale à reflexão em um único eixo.

Figura 42. Módulo



Fonte: Adaptado de Rüttschilling (2008)

Mirror e variações / Horizontal: É um sistema de repetição não-alinhado, baseado na simetria de reflexão. Equivale à Reflexão com Translação em um único eixo.

Figura 43. Módulo



Fonte: Adaptado de Rüttschilling (2008)

Mirror e variações / com deslocamento horizontal: Sistema de Repetições não alinhados baseado na simetria de reflexão. Equivale à reflexão com translação em um único eixo.

Figura 44. Módulo



Fonte: Adaptado de Rùthschilling (2008)

Mirror e Variações / com deslocamento vertical: Sistema de repetição não-alinhado, baseado na simetria de reflexão. Equivale à Reflexão com Translação em um único eixo.

Figura 45. Módulo



Fonte: Adaptado de Schwartz (2008)

Este trabalho possibilitou uma maior compressão sobre os conceitos do design de superfície apresentado com adaptações referentes a Rùthschilling (2008), Schwartz (2008) e Renata Rubin(2005), para compreender os fundamentos que serão importantes para a base teórica e prática, para assim, chegarmos ao resultado necessário para a coleção no qual ficou destinada para este tcc.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia que aqui será utilizada é intitulada de Modelo Exploratório de Intervenção do Design – MEID. Consiste na atividade de realização de uma pesquisa cuja abordagem paradigmática é subjetivista, ou seja, ela vai ao encontro do ponto de vista do autor, sua percepção diante dos problemas encontrados em loco. A linguagem subjetiva é o método usado para entender como a realidade social é criada (Morgan e Smircich, 1980, adaptado por Mendonça, 2001). E traz o interpretativismo do pesquisador como base para a construção das ferramentas teórico-metodológicas de coleta e análise dos dados.

A pesquisa de ordem subjetiva traz com siglo o método indutivo no qual partindo de dados particulares suficientemente constatados infere-se em uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas(Lakatos 2003). Método Indutivo apresenta três elementos fundamentais para toda indução, isto é, a indução realiza-se em três etapas: A observação dos fenômenos, a descoberta da relação entre eles e a generalização da relação.

Esta pesquisa possui finalidade aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos (MARCONI; LAKATOS, 2017). Dessa forma trazer o contexto regional, para um material gráfico no qual poderá ter sua aplicabilidade em qualquer superfície através do design de superfície.

Quanto à sua abordagem, ela é de natureza qualitativa segundo Gil(2008), no qual o pesquisador tem uma relação da pesquisa com o mundo real. Assim, conforme a interpretação dos acontecimentos observacionais e a atribuição de significados no processo da pesquisa qualitativa. O espaço natural ou a pesquisa em campo é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento desse material empírico. Esse método utiliza através da observação em campo fenômenos que correspondem ao dia a dia do feirante, possibilitando uma maior compreensão e interpretação dos problemas encontrados. **Segundo Popper** Portanto, a observação não é o ponto de partida da pesquisa, mas um problema (Lakatos 1985:96).

A pesquisa foi realizada com base no método de análise qualitativa, que conforme afirma Lakatos e Marconi, (2003) A metodologia **qualitativa** subentende como uma análise e interpretação de aspectos mais profundos da complexidade do comportamento humano. Ela fornece análise mais detalhada sobre investigações,

hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.”(MARCONI; LAKATOS 2005, p. 269).

O método qualitativo se encaixa no estudo pois, para fazer todo mapeamento iconográfico e observar o potencial regional existente no parque 18 de maio, é preciso analisar todo o processo estrutural e organizacional da feira, entender os processos que envolvem a cultura de consumo e os fatores que envolvem a feira.

Tabela 1. Esquema de uso do MEID na pesquisa.

| Fase 1 – Mapeamentos | |
|--|--|
| 1. Mapeamento Iconográfico; | Visita estruturada por entrevista com registro fotográfico ou audiovisual. |
| 2. Mapeamento dos Fundamentos da Linguagem Gráfica; | Levantamentos de dados, a partir das imagens selecionadas para registro dos discursos visuais, quais sejam, os elementos que são fundamentos da linguagem Gráfica: cores, textura, imagens, esquema e tipografia; e os elementos textuais, que são característicos do grupo. |
| 3. Mapeamento da ordem Subjetiva; | Elaboração da relação com a base bibliográfica e os seguintes conceitos: o discurso, o imaginário, a materialização e o espírito do tempo. |
| 4. Mapeamento Implícito ao Design; | Elaboração da relação com a base bibliográfica e os seguintes conceitos: às especialidades do design, a cultura, a economia, a tecnologia e o meio ambiente. |
| FASE 2 – ENGAJAMENTO COM O OBJETO - PROBLEMA | |
| ATIVIDADES | OBJETIVO |
| 1. Realização do Briefing; | Conhecimento de realidade do grupo social sob ordem metodológica do design de moda. |
| 2. Criação do mapa de inovações possíveis. | Entendimento do problema a partir da sua contextualização e observação da sua abrangência. |

Através da metodologia intitulada MEID foi possível trazer um banco de dados figurativos e discursivos da Feira de Caruaru no Parque 18 de maio, no qual permitiu trazer referências de materiais com registro fotográfico para o mapeamento iconográfico que permitiu a seleção e análise dos dados respectivos ao mapeamento da linguagem gráfica e partindo para a pesquisa e consciência da Ordem Subjetiva e mapeamento Social implícito ao design, mostrando as tarefas e metas desenvolvidas de acordo com as necessidades da pesquisa como mostra a tabela seguinte.

3.1 APLICAÇÃO DO MEID PRIMEIRA FASE

Tabela 2. Esquema de uso do MEID na pesquisa.

| Fase 1 – Mapeamentos | |
|--|---|
| 1. Mapeamento Iconográfico; | Visita ao Parque 18 de maio com registro fotográfico sobre as seguintes feiras: Sulanca (Setor Brasilete), Artesanato, Feira do Troca, Feira de Ervas, Feira livre, Setor Fundac e Feira do Alumínio. |
| 2. Mapeamento dos Fundamentos da Linguagem Gráfica; | Seleção das imagens registradas por fotografia para discussão de sua concretude, para desenvolver a exposição visual a partir dos fundamentos da linguagem gráfica (imagens, cor/forma/texturas e tipografias). |
| 3. Mapeamento da ordem Subjetiva; | Interpretação das definições do discurso, imaginário, efetivação e espírito do tempo do Parque 18 de maio baseado em pesquisa bibliográfica e fotográfica. |
| | O design como ferramenta para evidenciar valores para a economia criativa e econômica da Feira. |

| | |
|---|--|
| 4. Mapeamento Implícito ao Design; | |
|---|--|

Fonte: M.T. Lopes 2014

Para o desenvolvimento da coleção de estampas com a temática voltada para a paisagem visual da feira é importante entender que nesse levantamento foi executada apenas a primeira fase dos mapeamentos do MEID simultaneamente aos fundamentos do design de superfície proposto por Rüttschilling (2008), Renata, Rubin (2005) e I. Simões-Borgiani, Danielle Silva (2018).

3.1.1 Mapeamento Iconográfico

O mapeamento iconográfico teve como base o registro fotográfico, que possibilitou coletar o máximo de dados possíveis sobre o campo da feira, assim como sua materialidade tais como: moda abrangendo desde artesanato, vestuário, artefatos comercializados em loco. Com o levantamento fotográfico foi possível catalogar vários ambientes do parque 18 de maio permitindo classificar suas diferentes características. Após o registro visual é importante destacar que esses dados nos permitem entender como é importante o olhar do designer, do comerciante e do poder público para a feira como um todo. Não foi possível trazer todos os espaços do parque 18 de maio para esta monografia, a feira é muito extensa no qual é necessário que outros formandos possam através deste trabalho ter o interesse pela nossa realidade local.

Figura 46. Área do Parque 18 de maio de Caruaru - PE

LEGENDA - DIVISÕES DA FEIRA DE CARUARU:

- 1 Feira da Sulanca
 - 2 Feira de Calçados
 - 3 Feira do Paraguai
 - 5 Feira de Artesanato
 - 7 Feira de Frutas e Verduras
 - 8 Mercado de Carne
 - 10 Feira de Cereais
 - 12 Feira de Confeções
 - 14 Feira de Flores
 - 16 Calçados 18 de Maio
 - 17 Feira de Bijuterias e Miudezas
 - 18 Lanches 18 de Maio
 - 19 Ferragens e Utilidades
 - 21 Feira de Ervas
 - 31 Mercado de Farinha
 - 32 Casa dos Pobres (exterior)
 - 35 Lanche 18 de Maio L2
 - 36 Lanche 18 de Maio L3
 - 37 Feira de Massas
 - 39 Mercado de Farinha (exterior)
- Obs.: Divisão numérica feita pelo Depto. de Feiras e Mercados/ PMC



Fonte: Adaptado do Dossiê Iphan 9 – Feira de Caruaru (2006)

Para o mapeamento Iconográfico foi necessário fazer uma visita ao Parque 18, para entender todos os aspectos físicos, sociais e econômicos da Feira, nesse sentido foi possível catalogar 495 fotos para entender todo esse campo das feiras em especial as Feira da Sulanca, Feira da Fundac, Feira do Artesanato, Feira de Frutas e Verduras, Ferragens e Utilidades, Feira de Ervas e Feira do Troca.

Logo depois do início do registro visual para o levantamento fotográfico em toda a extensão dessas feiras, foi possível classificar em várias categorias tais como: **Barro; madeira; palha; metal; couro; renda; tecido; biscuit; PVC e plástico**. Essa classificação levou em conta a preferência dos materiais e artefatos de cada espaço dentro do Parque 18 de Maio. E partindo desse levantamento foi necessário trabalhar com um grupo de cinco materialidades, combinando com o cronograma para a execução do projeto.

Os cinco materiais foram selecionados por estarem expostos nesses ambientes e por trazerem, uma representação da feira dentro do aspecto histórico. Partindo do ponto de vista do pesquisador no qual compreende, que esses materiais retratam toda uma conjuntura dos elementos históricos, e a finalidade de trazer a ideia do regionalismo atrelado às bolsas de pano que remetem a ideia do artesanato. Entre elas o **Barro**, no qual remete aos nossos artesãos do Alto do

Moura, que segundo a UNESCO é o maior centro de Artes Figurativas das Américas, sem falar que as peças são encontradas facilmente nas diversas feiras em especial no artesanato; A **Madeira** encontrada em diversos artefatos da feira do artesanato tais como: brinquedos, piões, mané teimoso, madeira talhada; nos bancos da própria Feira da Sulanca, feira de ervas entre outras. O **Couro** pela sua relação com a história da cidade no qual podemos encontrar no Dossiê da Feira de Caruaru.

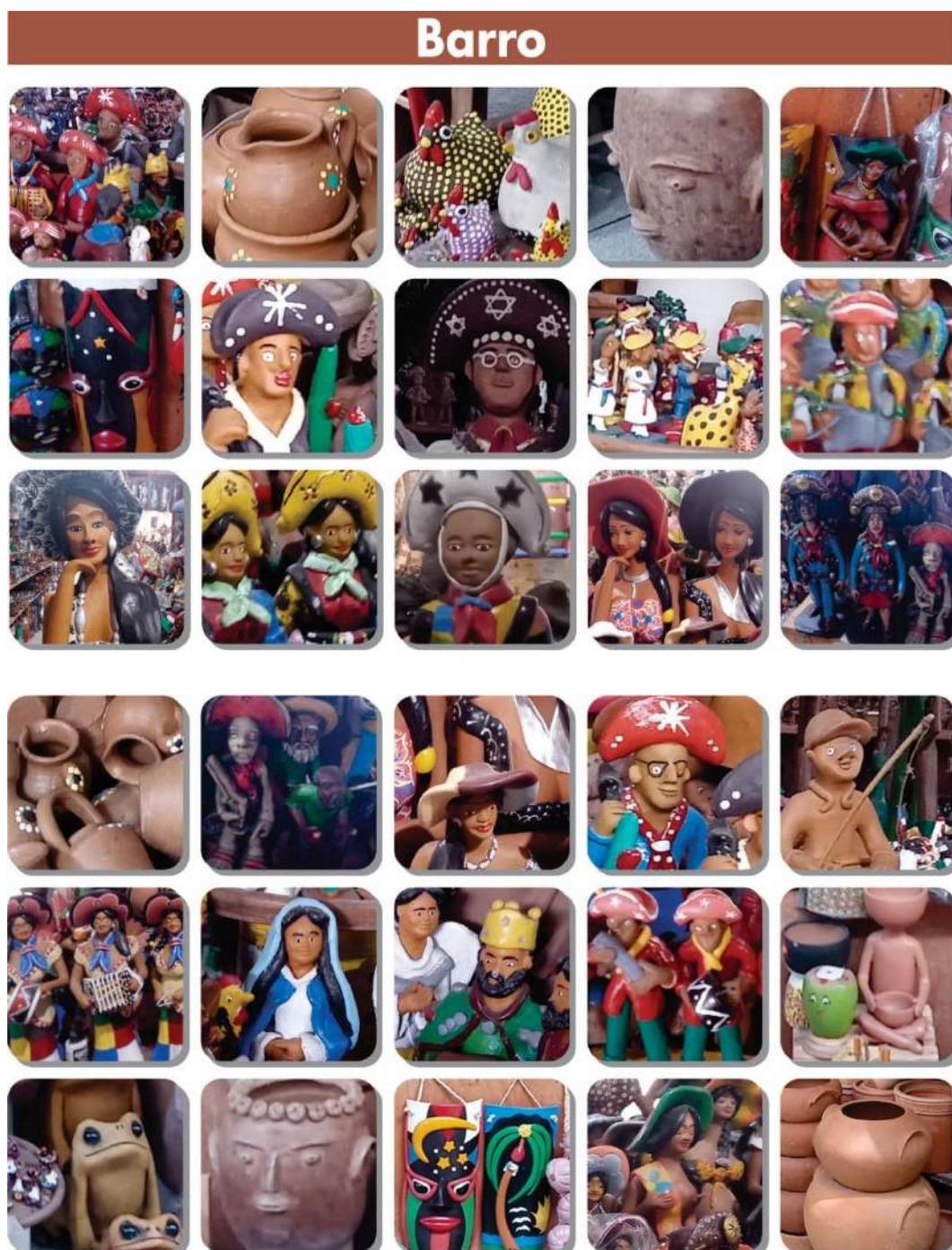
A Feira do Gado Vacum foi uma das primeiras a se desenvolver, pois, desde seus princípios, a região utilizava o couro, força motriz na realização dos trabalhos e para a construção de artigos de uso diário (sendo que desde o séc. XVIII, a região do Rio Grande do Sul fazia concorrência comercial de carne bovina com Caruaru). A Feira da Sulanca foi iniciada em 1984.

A **Palha** é o material usado na fabricação de diversos artefatos como chapéus, vasos, abanadores, bolsas, tapetes, entre outros. A referência da palha no Festejo Junino é algo muito presente na decoração, nos ornamentos e referência também ao homem do campo. É uma matéria-prima comum no meio rural, podendo ser adquirida de maneira gratuita ou mesmo comprada em lugares específicos que trabalham com artesanato. O **Tecido** referente a produção de roupas localizadas no agreste, a cidade de Caruaru é conhecida pelo seu grande polo de confecções, que disputa com as cidades de Toritama e Santa Cruz, esses produtos de moda são encontrados também na Feira da Sulanca no qual artigos de moda e cama, mesa e banho são produzidos e comercializados.

Para este projeto foi utilizado um celular smartphone (LG K52) para o registro do mapeamento fotográfico nesses ambientes comerciais. Foram realizados em 3 dias específicos, no dia 10 de março de 2022 começando pelo artesanato, outro dia na tradicional feira da Sulanca que ocorre todas às Segundas-Feiras para compreender e registrar o movimento, e os lugares que apresentam maiores problemas, vale ressaltar que nesse mesmo dia foi capturado imagens da Feira da Fundac (espaço privatizado). Na terceira visita à Feira, foram catalogadas feira de Alumínio, feira de ervas, feira livre e feira da troca. Todos os dias que foram feitas as fotos foram realizadas no período da manhã, justamente pela iluminação e por ter maior movimento de pessoas. É importante destacar o horário pelo simples fato de

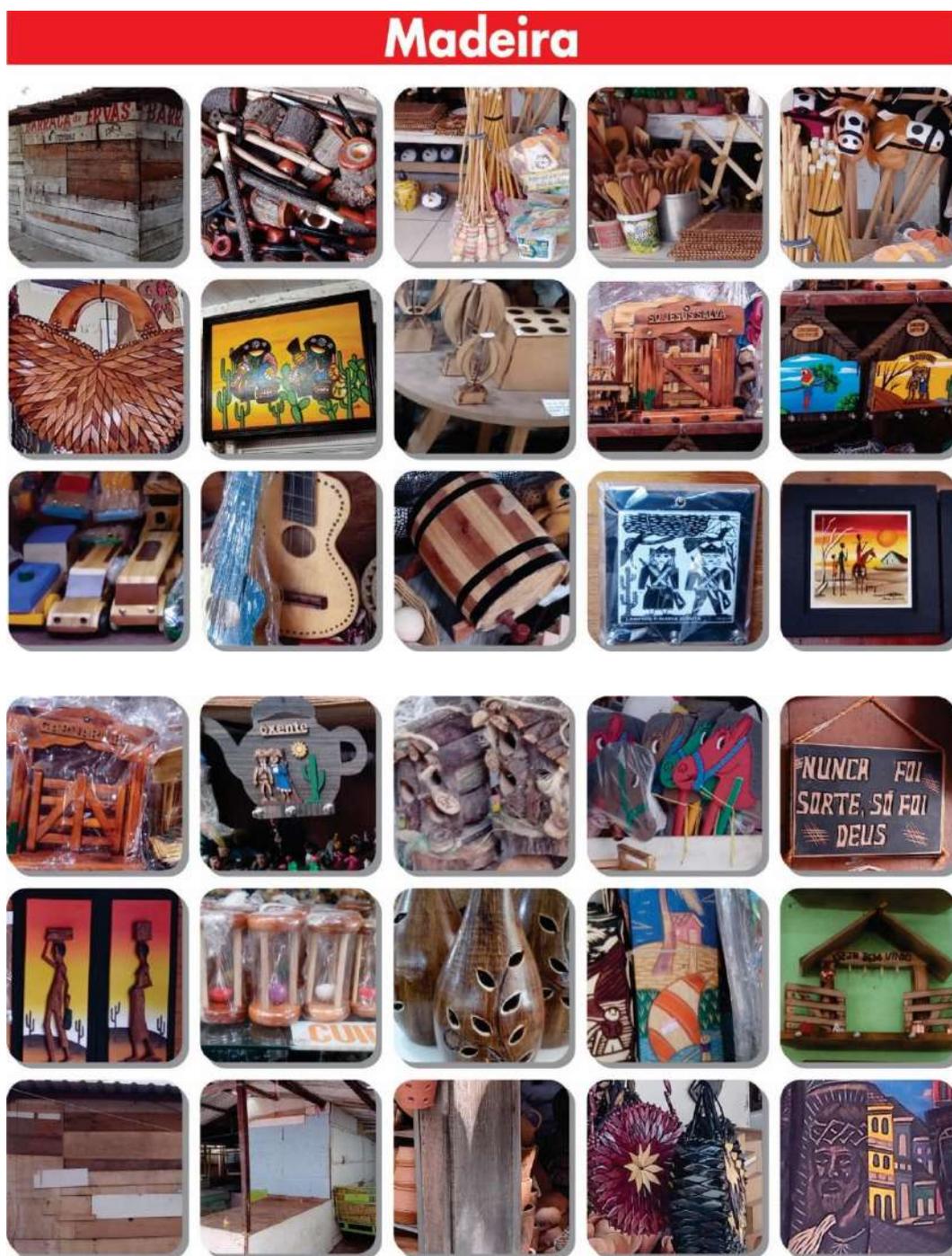
precisar haver movimento nesses ambientes para evitar possíveis assaltos, tendo em vista que, há lugares dentro da feira que podem favorecer assaltos por não ter um fluxo grande de compradores ou áreas quase desérticas.

Figura 47. Materialidade - Barro



Fonte: Autor (2022)

Figura 48. Materialidade – Madeira



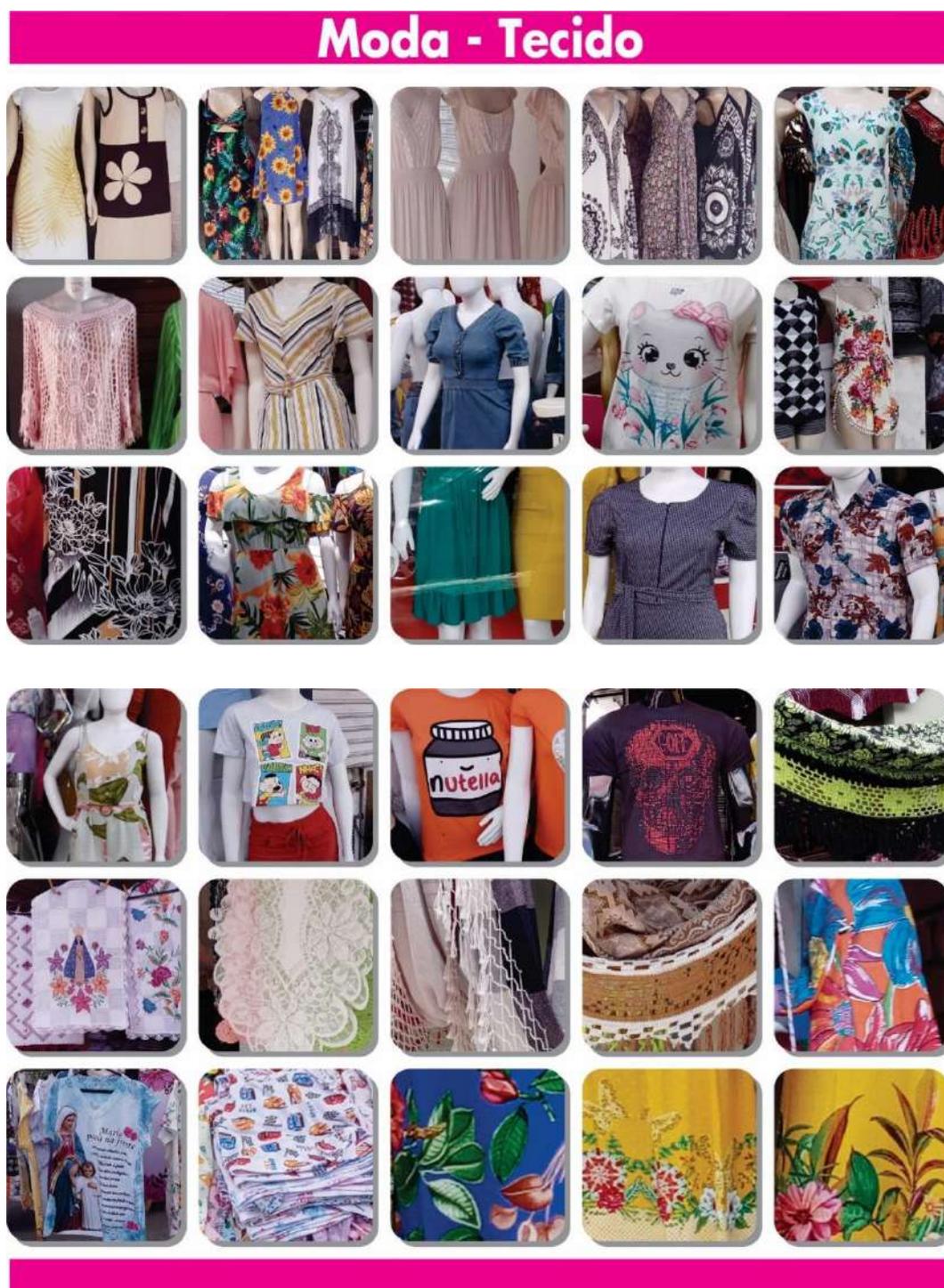
Fonte: Autor (2022)

Figura 49. Materialidade - Palha



Fonte: Autor (2022)

Figura 50. Materialidade - Tecido



Fonte: Autor (2022)

Figura 51. Materialidade - Couro



Fonte: Autor (2022)

3.2 RENDA DA RENASCENÇA

A renda da renascença surgiu entre os séculos XV e XVI, sendo celebrado como ícone artesanal italiano e se destacou na aplicação de trajes masculinos. Henrique II, rei da França, usou de forma demasiada na composição de *Fraise*, um colarinho rígido e plissado, para esconder uma marca no pescoço. Foi justamente por conta deste fato que a renda conquistou a realeza e se disseminou naquele período.

No século XIX, com a ocupação do Convento Santa Teresa por religiosas francesas, a Renda da Renascença alcança o Nordeste brasileiro. Por décadas esse artesanato foi guardado em segredo, em 1930 esse conhecimento alcança as mulheres mais simples do sertão Paraibano se tornando grande patrimônio cultural e nacional segundo o SEBRAE.

Em 1930 chega a Vila de Poção pertencente ao distrito de Pesqueira e passa a ter dois marcos para aquele povo a chegada da luz elétrica e a visita de Maria Pastora e com ela a chegada da renascença (referência ao surgimento do

Renascimento), na época esse trabalho, consiste na doutrinação e disciplina para fazer mulheres mais habilidosas e prendadas no Convento de Santa Tereza.

A renda tem ligação com arte popular é uma linguagem artística que tem uma forte ligação com a tradição com a cidade de Poção, ela faz ligação direta com o local e o global uma arte que se expande e toma proporções de alto alcance, uma tradição viva que resiste ao espírito do tempo de gerações. A renda da renascença começa inicialmente na mente da criação do produtor, usa-se o papel vegetal, desenvolve o desenho, coloca-se no pano e se faz o pré-pronto na almofada, assim, percebemos o surgimento da materialização da renda do imaginário a sua materialização. Esse produto depois de pronto passa a ser comercializado e vendido na cidade e em outras feiras, como é o caso da Feira do Artesanato de Caruaru.

Figura 52. Renda da Renascença



Fonte: Autor (2022)

3.2.1 Tipografia

Foram encontradas tipografias nas materialidades diversas dentro do Parque 18 de Maio, essas tipografias estão presentes na madeira, couro, tecidos e na arquitetura, em sua maioria são identificadas como tipografias vernaculares que de acordo com Dones (2005) de acordo com as inovações tecnológicas através da computação gráfica, viabilizou a manipulação dos elementos gráficos visuais, permitindo resultados técnicos e aumentando as possibilidades de criação. Com o acesso a esses softwares permitiu a transição junto ao design, passando a ocupar maior espaço dentro da computação gráfica e da cultura contemporânea. O vernacular retoma aspectos esquecidos e desclassificados pertencentes à cultura popular. (Dones, Vera Lúcia, 2005 pág.02).Esse tipos se enquadram na categoria de tipografias artísticas, esclarecida na classificação das paisagens tipográficas. As tipografias artísticas realizadas a pedido, que fazem uso das tipografias como pinturas e esculturas em formato de letras, presentes em algumas cidades segundo Anna Gouveia e Priscila Farias (2007).

Figura 53. Tipografia



Fonte: Autor

3.2.2 Textura

Segundo Wong (2001, p. 119) a Textura rigorosamente é bidimensional como a definição se aplica, é o tipo de textura que é compreendida pela observação, embora possa estimular “sensações táteis” onde se identifica três tipos: Textura decorativa (possui condição uniforme, feita a mão ou com instrumentos), Textura espontânea (a textura cria a forma, permitindo ser desenvolvida a mão ou acidentalmente) e textura mecânica (é desenvolvida de forma mecânica, química ou digital). A textura tátil possui ligação com a experiência do tato (toque), este discernimento pode ocorrer também nas texturas artificiais tais como: metais, metais escovados, papéis, plásticos, azulejos, cerâmicas entre outros. As texturas naturais podem encontrar facilmente na natureza como as pedras, palha, cascas, troncos de árvores, pele, couro, conchas, folhas secas etc.

Diante do levantamento iconográfico foi possível encontrar texturas (decorativas e espontâneas) e táteis (artificiais e naturais).

Figura 54. Texturas



Fonte: Autor

Figura 55. Texturas



Fonte: Autor (2022)

3.2.3 Mapeamento dos Fundamentos da Linguagem Gráfica

O mapeamento foi realizado através da seleção e análise das fotos capturadas diante do levantamento iconográfico do Parque 18 de Maio, a captura dos dados visuais das figuras para sumarizar os fundamentos de cor, forma e textura e tipografia. O software usado para este trabalho foi o Corel Draw 2018 que mostrará os próximos passos desse levantamento.

3.2.4 Cor

As cores presentes na materialidade foram capturadas com a utilização do conta gotas do Software Corel Draw 2018 que cria uma paleta automática e cores para cada imagem, permitindo assim um registro manual das cores encontradas em cada imagem, permitindo assim cores aproximadas da realidade como mostrará a imagem a seguir .

As tonalidades dos objetos e da paisagem visual são compostas de suas cores naturais e suas diferentes tonalidades, permitindo a execução pela

sensibilidade da materialidade presente nos espaços com base criativa para a composição dos artefatos encontrados.

Figura 56. Paleta de Cores. Paleta de cores extraída por materialidades



Fonte: Autor (2022)

3.2.5 Forma

A Forma está entre componentes essenciais da comunicação visual, visto que, os itens visuais compõem a essência básica daquilo que vemos, são elas: o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a escala e o movimento (Dondis (2003, p. 51).

As imagens das materialidades foram sistematizadas e analisadas buscando apresentar formas geométricas (construídos logicamente), orgânicas (bordas livres, sugerindo naturalidade e elevação), irregulares (linhas retas e curvas), feitas a mão (sem auxílio de instrumentos), conforme (WONG, 2001, p. 47)

Figura 57. Formas

Barro



Madeira



Palha



Tecido



Renda



Couro



Fonte: Autor

3.3 MAPEAMENTO DE ORDEM SUBJETIVA

O mapeamento da ordem subjetiva consiste, segundo M.T. Lopes 2014 na formulação com sua base bibliográfica no qual busca abranger os seguintes conceitos: O discurso, o imaginário, a materialização e o espírito do tempo. Assim, usa-se como base para esse projeto o trabalho em loco, para o embasamento do mapeamento através do pesquisador, através da sua interpretação destes conceitos diante de sua compreensão como discurso visual.

3.3.1 Discurso como a Feira se apresenta

O parque 18 de Maio ou popularmente conhecida como a Feira de Caruaru, apresenta um discurso importante no sentido de seu lugar de permanência, preservação e reprodução da cultura local, nesse sentido podemos compreender saberes, ofícios, modos de fazer, viver, vender, comprar, expressões artísticas, exposição da criatividade popular, valores históricos, memoriais culturais e econômicos.

A cidade nasceu da feira e nesse sentido entender todos seus aspectos históricos, sociais e culturais, nos permite valorizar e cuidar para as futuras gerações. Nesse contexto o Parque 18 de Maio apresenta estes valores através da ligação com o centro da cidade no qual através de registros históricos a feira passa a ter seu lugar na história da cidade. Estes valores são encontrados também em produtos artesanais que reproduzem os saberes e os conhecimentos tradicionais vistos em cada feira conforme apresenta o Dossiê Iphan 9 – Feira de Caruaru (2009).

A ideia de lugar foi construída na antropologia nos estudos sobre as religiões, dando a ideia de “sagrado” e “profano”. (o Dossiê Iphan 9 – Feira de Caruaru – pag. 66 (2006). Dentro desse contexto é notório haver lutas e costumes. Trazendo para o contexto contemporâneo o *Lugar* é o espaço que se constroi culturalmente a partir dos significados que possui toda civilização pesquisada, os lugares ou espaços geográficos passam a ter um sentido diante dos valores agregados simbólicos. Esses ambientes como casa, cidade traduzem memórias, estes lugares são como que extensões do nosso coração, são carregados de emoções de pertença (“este lugar é nosso!”, “aqui é minha terra!”).

Se oferecêssemos aos homens a escolha de todos os costumes do mundo, aqueles que lhes parecessem melhor, eles examinaram a totalidade e acabariam preferindo os seus próprios costumes, tão convencidos estão de que estes são melhores do que todos os outros. (LARAIA, Roque de Barros.1986).

A Feira é o coração da cidade, este espaço apresenta memórias, objetos e produtos que trazem toda uma expressão cultural, isso é possível enxergar através dos artefatos como: O cordel, barro, as bandas de pífano, a poesia, músicas, emboladas, repentes entre outros. Sem a dinâmica das feiras e o mercado, possivelmente esses saberes poderiam simplesmente cair no esquecimento. O valor Cultural da Feira é indiscutível como também seu valor econômico, as feiras ajudam umas às outras, permitindo uma movimentação econômica de alta importância para a riqueza da cidade e da região, assim, de polo comercial a feira tornou-se um polo de preservação de resistência cultural da nossa cidade. Dossiê Iphan 9 – Feira de Caruaru (2009).

3.3.2 O imaginário

Dentro do imaginário existe toda uma defesa através da preservação da cultura local através das festas, crenças e práticas e costumes populares da nossa cidade que reflete diretamente nos artefatos encontrados na feira. A nossa cidade, apresenta em seus festejos juninos comidas típicas, danças folclóricas, artesanato, poesia e toda uma expressão cultural vista em vários pontos da feira. Dentro dessa explosão cultural é notório que encontramos elementos que retratam os costumes desde quando a nossa cidade ainda era uma fazenda, através das boiadas, dos versos, dos vaqueiros, tropeiros e mascates (MIRANDA, ELVIS, 2022).

A vida simples do homem sertanejo, suas histórias que são passadas de geração para geração levanto o ouvinte a imaginar todo um cenário cheio de misticismo, religiosidade, pureza e simplicidade do homem do campo. O cotidiano da cultura do nosso nordeste e a preservação das nossas matrizes permite a preservação da identidade que estão ligadas ao nosso folclore da cidade e região. Dentro dos elementos ligados ao imaginário podemos destacar as fogueiras, festas juninas, bandas de forró, forró pé de serra, reminiscências do reisado, coco, ciranda, maracatu, xaxado entre outros (Miranda, Elvis 2022).

Toda essa inspiração vem da criatividade popular, surge da fusão das diversas culturas existentes em nossa região com base dos elementos da cultura Européia, indígena e africana, elas são celebradas em festas populares caracterizadas por músicas, figurinos, artesanato e cenários representativos que nos permitem entrar nesse universo do imaginário e na sua explosão cultural.

3.3.3 A Materialização

A materialização do discurso e imaginário consiste na apresentação dos artefatos ou produtos encontrados na feira, toda essa representação do imaginário se materializa em produtos que representam toda uma diversidade cultural, permitindo assim algo palpável, que se concretiza através das expressões e significados. É notório observar através dos aspectos culturais, a existência desses elementos em vários ambientes do Parque 18 de maio.

Na materialidade do Barro encontramos expressões e abstrações representadas através das artes simbólicas; na madeira encontramos brinquedos e artefatos para adultos e crianças; placas, quadros, cachimbos, acessórios entre outros; na palha o uso em chapéus, bolsas, vasos, luminárias etc; no couro encontramos chaveiros, sandálias, chapéus, sapatos entre outros; no tecido podemos encontrar panos de prato, vestidos, camisetas, tecidos estampados, cortinas, redes entre outros (Miranda, Elvis 2022).

3.3.4 Espírito do tempo

O espírito do tempo constata as linguagens e significados de maneira equivalente, captando o levantamento que se dá entre o local e global do que permanece a sua linhagem, porém, atrelada a atualidade.

A feira de Caruaru continua sendo o principal meio de manutenção de muitos moradores, agricultores, artistas e artesãos da região. A feira de Caruaru já foi o campo de Monta pertencente ao Ministério da Agricultura, nesse recinto animais eram usados para reprodução e o abate, esse ambiente com 150ha passou a ser usado para a transferência da Feira. Desde 1992 a feira acontece nesse lugar, esse espaço foi pensado justamente por ser bem próximo do centro da cidade, assim, foi pensado para facilitar a vida da população e ajudar o comércio local, principalmente

para os trabalhadores da Sulanca e os comerciantes que vivem do artesanato (Dossiê Iphan 9 – Feira de Caruaru (2009)).

No parque 18 de maio podemos encontrar o Prédio Rosa conhecido como o matadouro público, este monumento apresenta uma arquitetura que remete ao barroco e que tem suas raízes da arquitetura portuguesa, esse monumento tem relação local com a historicidade da feira referenciando a relação local e global. Local por se manter firme a décadas dentro do parque 18 de maio, e global por ter hoje uma outra funcionalidade no qual se transformou em um espaço gastronômico e cultural no sentido turístico, o Prédio Rosa se transformou em um espaço que respira arte, música e gastronomia.

A feira do artesanato permanece como um espaço de subsistência dos cidadãos caruaruenses e artesãos da região, através dos artefatos e o artesanato convencional, uma das formas de pagamentos era através de escambo ou dinheiro como afirma o Dossiê Iphan 9 – Feira de Caruaru, nos dias atuais é recorrente o uso de dinheiro como papel moeda, cartão de crédito e PIX. O artesanato se mantém resistente mesmo diante de toda uma inovação tecnológica e o crescimento da indústria. Na feira do artesanato podemos encontrar uma variedade de produtos e artefatos que valorizam as raízes do povo nordestino.

Outro ponto importante dentro do espírito do tempo é o uso das barracas de madeira, algo muito comum entre os séculos XVII e XVIII, alguns desses espaços ocupados pelas barracas de madeira foram substituídas por pequenas lojas, ou barracas feitas de alvenaria o que facilita a comercialização de produtos dentro do Parque 18 de maio. O espírito do tempo se configura nos artefatos e nas barracas que são usadas dentro deste espaço comercial entre a relação local e global, porque muitos turistas e compradores chegam a feira compram e revendem para todo o Brasil. Outro ponto importante é o uso das redes sociais e comércio eletrônico através da internet, assim muitos produtos gerados aqui na nossa terra podem ser vendidos em qualquer lugar do mundo.

Esta formação de "enclaves" étnicos minoritários no interior dos estados-nação do Ocidente levou a uma "pluralização" de culturas nacionais e de identidades nacionais.

4 MAPEAMENTO IMPLÍCITO AO DESIGN

Segundo Lopes 2014 trata-se do planejamento da relação com a base bibliográfica e os seguintes conceitos: às especialidades do design, a cultura, a economia, a tecnologia e o meio ambiente. Este projeto se relaciona com a finalidade de trazer à tona questões culturais envolvendo a feira de Caruaru, o uso da bolsa ecobag com a finalidade de trazer o discurso voltado para a sustentabilidade e os processos culturais. O design de superfície que está atrelado ao estudo realizado diante da paisagem visual dos elementos encontrados no Parque 18 de Maio, e por ser uma proposta para a coleção final deste projeto.

4.1 BOLSAS ECOBAG

Quando pensamos na moda logo vêm em mente grandes desfiles, roupas extremamente exuberantes, muito glamour e grandes marcas que compõem esse grande mercado. A indústria da moda, além de ser, muito importante para a economia, de modo em geral grandes, marcas influência e impulsiona toda uma cadeia de produção. Segundo o site valorinveste.globo.com, mostra um mercado de grande faturamento global no e-commerce B2C (direto ao consumidor), com resultados de 520 bilhões anuais, além de um crescimento muito forte algo em torno 11% e a expectativa até 2025 é de aproximadamente 1 trilhão. No Brasil a indústria da moda representa algo em torno 10,3% do comércio total que corresponde a 12,3% do PIB nacional.

É um grande mercado que por sua vez é o segundo maior poluente ficando atrás apenas do setor petroquímico, esse segmento traz grandes impactos ambientais, que por sua vez é responsável por 20% de toda produção de esgoto mundial, e 10% de todo carbono emitido no meio ambiente. Diante desses dados é importante destacar o mercado do Fast Fashion no qual as peças são produzidas e tem pouca durabilidade, permitindo assim, um aumento na produção desses produtos nos quais serão rapidamente descartados. Trazendo para a realidade regional (Caruaru, Toritama e Santa Cruz), o mercado do Fast Fashion é muito comum, é fácil encontrarmos produtos que tem pouca durabilidade isso só é possível por que se criou a ideia que os produtos vendidos na feira precisam ser baratos ao passo que, se está no preço bem acessível se trata de um produto de baixa qualidade com pouca vida útil.

Vale a pena mencionar que por trás, desses produtos baratos existe uma grande exploração dos trabalhadores que compõem a cadeia de produção, isso se reflete não apenas ao cenário das grandes marcas, igualmente direcionada a pequenas marcas que se expande a todo o processo de produção seja, da costureira até a estamperia. Bem como, é fácil de entender como muitos produtos são vendidos ao preço bem abaixo, isto é possível através da precarização do trabalhador ou prestadores de serviços, naturalmente é possível compreender este grande mercado por se tratar de um fetiche da Mercadoria que se aplica a todo o sistema econômico desde as grandes companhias até pequenas marca, isso se resume ao passo que se a estratégia do mercado: enxergar os produtos do povo mas não as pessoas que os produzem (CANCLINE, 1982).

Diante desse grande cenário o mercado da moda tem sua importância não apenas no cenário regional ,mas em escala global, nesse sentido é importante destacar o impacto da moda no meio ambiente, ideias que retratam a sustentabilidade, reaproveitamento das sobras de materiais e o uso consciente de matérias primas que possam ter um impacto menor no meio ambiente são extremamente importantes. Vale salientar que a ideia do projeto é pensar na valorização do artesanato, regionalismo e trazer a tona a Sustentabilidade. O design, a arte e o artesanato tem muita coisa em comum, nos dias atuais quando o designer atinge uma certa maturidade institucional , muitos profissionais começam a perceber o valor de resgatar as antigas relações com o fazer manual (CARDOSO, 2000:17).

Quando pensamos sobre a história do design lembramos claramente que a Bauhaus foi uma das maiores e mais importantes expressões do que é chamado Modernismo no design e na arquitetura, sendo a primeira escola de design do mundo, essa escola trazia elementos da arquitetura, arte, artesanato e toda essa junção que possibilitou entender como a profissão de design é importante para o mercado, pois, possibilita atender as necessidades do mundo moderno.

Em se tratando das bolsas ecobags a ideia de trazer a tona essa junção das estampas, atreladas a uma bolsa com baixo impacto ambiental e o artesanato, nos permite pensar que o design ligado a sustentabilidade e a cultura podem ser um grande diferencial para a economia criativa. Fortalecendo assim toda uma cadeia

produtiva, desde as matrizes culturais, sociais e econômicas, vale pensar como surgiu a ideia da bolsa ecobag e seu uso para a moda.

Segundo o site megacurioso.com as bolsas surgiram em 1997 pela grife Chanel com o uso de materiais mais recicláveis ou sustentáveis, a ideia foi garantida pela Designer inglesa Anya Hindmarch no qual desenvolveu sua própria bolsa ecobag feita com tecido estampado "*I'm not a plastic bag*", que significa "eu não sou uma bolsa de plástico". Esse tipo de bolsa possui um preço mais acessível e foi de rápida aceitação nas camadas mais populares dentro de um contexto global, nesse mesmo ano a ideia chega ao Brasil. Assim é fácil compreender que a bolsa ecológica pode ser desenvolvida de diversos materiais naturais, como a fibra de algodão ou a juta (*Corchorus capsularis*) é uma fibra têxtil vegetal que provém da família Tilioidae. Esses materiais são extremamente leves e maleáveis permitindo assim levar para qualquer lugar e colocar bastantes artefatos em seu interior.

Diante de vários levantamentos dentre a pesquisa a maioria das bolsas ecobags tem a finalidade de ser uma sacola retornável com intuito da substituição ou do descarte da bolsa plástica, mas esse não é o objetivo desse projeto mas no uso como um acessório de moda no qual para a bolsa ser considerada ecobag ela deve ser produzida de materiais naturais permitindo assim, menor impacto ambiental. Essas sacolas podem ter uma versatilidade muito grande não ficando restritas apenas ao seu uso para supermercados, algumas dicas importantes sobre a bolsa em seu uso tais como: Uso na academia, escola, padaria, shoppings e etc.

5 METODOLOGIA PROJETUAL APLICADA A COLEÇÃO

No desenvolvimento metodológico foi aplicado Simões-Borgiani(2018), que apresenta um passo a passo para a coleção de vestuário ou produtos de moda, essa metodologia é dividida em quatro etapas: rabiscando, alinhavando, ajustando e arrematando. Para o planejamento da coleção o designer precisa, traçar caminhos que assegurem, melhores resultados para atender as necessidades das empresas. Nesse caminho é importante entender o público-alvo otimizando o desenvolvimento da coleção, possibilitando um processo mais prático, objetivo e assertivo. As etapas apresentam outras sub etapas e serão mencionadas a seguir.

A metodologia ela foi pensada na ótica do Polo de confecções do Agreste, tendo em vista, que precisaria de um método curto e objetivo, assim, para o

desenvolvimento criativo da coleção levaria em torno de um mês, porém o ideal seria algo em torno de 15 dias para ganhar mais tempo para a produção e conseqüentemente a vendas dos artefatos.

Assim a metodologia ela visa algo dentro do campo criativo, não envolvendo a produção das peças, comercialização e divulgação, aqui no projeto serão apresentados as estampas e sua aplicabilidade nas bolsas ecobags.

5.1 RABISCANDO

Nessa primeira etapa serão mostradas a composição que irão formar os procedimentos a serem seguidos. Nessa etapa serão mostradas: definição de público, mês de lançamento e tempo de comercialização.

5.1.1 Definição de Público

Nesta etapa é definido o perfil do público a qual se direciona toda a coleção. É importante nesse primeiro aspecto saber sobre o estilo de vida, locais que frequenta, hábitos, anseios e costumes do consumidor. A partir desse levantamento é identificado qual o perfil do consumidor. No perfil citado por Kotler e Armstrong(1998 apud Simões Borgiani, 2017) percebemos preferíveis os padrões de vida:

- **Modernizadores:** Possuem maior nível de renda e sua autoimagem é de extrema importância para eles, não apenas como evidência de status, mas como expressão de sua independência, seu caráter e seus gostos. Esse tipo de consumidor tende a comprar rapidamente as melhores novidades da vida.
- **Satisfeitos:** São profissionais maduros que possuem boa instrução e se concentram em família e lazer. São bem informados, abertos a novas ideias e consumidores práticos, apesar do seu razoável padrão financeiro.
- **Crédulos:** Conservadores. Orientados por certos princípios. Previsíveis como consumidores e, embora possuam menor nível de renda, preferem os produtos nacionais e/ ou marcas já consolidadas. Centram suas vidas na família, na igreja, na sua própria comunidade e no seu país.
- **Realizadores:** São empreendedores bem-sucedidos, voltados ao trabalho e à família. São – politicamente – um pouco liberais, mas só favorecem os produtos já conhecidos e os serviços que exibam seu próprio sucesso.
- **Batalhadores:** Possuem valores similares aos dos "Realizadores", embora não sejam tão bem-sucedidos quanto eles. Para eles, o estilo de vida é de extrema importância, pois procuram imitar os comportamentos dos grupos com maiores recursos.
- **Experimentadores:** Formam o grupo jovem, o qual aprecia atividades sociais e esportivas. São ávidos consumidores de roupas, fast-food, música e outros produtos voltados para o público mais jovem. Também apreciam as novidades.
- **Criadores:** Procuram afetar o ambiente de maneira mais prática, valorizando sua própria autossuficiência. Concentram-se no trabalho, na

família e na recreação, consumindo produtos práticos e não se deixando impressionar pelas novidades.

- **Lutadores:** Formam o grupo de menor renda e, por isso mesmo, não podem formar um padrão de consumo, embora sejam leais às marcas.

De acordo com o estilo de vida, segundo Khoter e Armstrong (1998 apud Simões Borgiani, 2018), o público deste planejamento é satisfeitos segundo a definição, do estilo de vida de pessoas maduras que possuem um certo grau de conhecimento e se concentram em família e lazer. São pessoas bem informadas, abertas a novas ideias e que buscam algo prático, apesar do seu padrão econômico.

Simões Borgiani (2018) recomenda que o uso de um painel de estilo de vida, que contenha informações como lugares, personalidade, comportamento para que a empresa possa criar um parâmetro com referencial visual para a empresa. Na figura abaixo é apresentado o painel semântico do estilo de vida desenvolvido de aceitação com o perfil de consumidores satisfeitos.

Figura 58 - Painel Estilo de Vida



Fonte: Moda Rippie feminina, Clinica vida & Spa vida Natural(2023), Tripadvisor(2023), Minube, Guia viajar melhor(2023), O circuito, Jornal estado de Minas(2023), Pinterest - Everton Carlos (evertoncarlos731).

A proposta da coleção visa atender mulheres amantes da artes, das cores, das estampas e da história. São mulheres empoderadas que trabalham e possuem padrão de vida razoável. Curtem passear, viajar, se descontraírem com amigas, mulheres que cuidam dos filhos, que valorizam a família, praticam exercícios físicos

e preferem uma alimentação variada, bem preferencial produtos orgânicos. Amante de produtos artesanais, ama o regionalismo e tem uma ligação emocional com as identidades culturais. São pessoas extrovertidas e valorizam a sustentabilidade e procuram produtos que valorizem suas matrizes culturais.

5.1.2 Mês de Lançamento e Tempo de Comercialização

Nessa etapa é importante a organização para definir o mês de lançamento e podendo escolher o tema que será aplicado a partir do período escolhido. O tempo de lançamento para a comercialização das bolsas é determinado em função do consumo daquele artefato, tendo previsão para seu término e abrindo possibilidades para as próximas coleções (SIMÕES-BORGIANI, 2018).

Diante da coleção atemporal, não seguimos a definição da tabela proposta por Simões-Borgiani (2018).

5.1.3 Alinhavando

Essa etapa é dividida em tamanho da coleção, variedade nos procedimentos e variedade dos produtos, sendo explicadas a seguir:

5.1.4 Tamanho da Coleção

Nessa etapa, é definido a quantidade considerando a coleção que será de maneira experimental designada de *Slow Fashion*. Vale ressaltar a importância de valorizar elementos culturais e trazer a ideia da sustentabilidade, assim, pode-se destacar a importância de examinar o fluxo de vendas atemporal a que se aplica a coleção, quantas peças serão produzidas no tempo estimado e o custo com cada produto, capacidade de estoque entre outros. Esses itens são relevantes e exigem que todos os setores deem sua contribuição, objetivando resultados significativos expressivos na empresa. (SIMÕES-BORGIANI, 2018).

A coleção inicial é proposta por 5 (cinco) bolsas ecobags tendo em vista que o que está sendo levado em consideração do projeto são as estampas, que serão aplicadas em qualquer superfície e nesse caso em específico são as bolsas.

5.1.5 Variedade e Estilo

Segundo a autora, essa etapa é usada para escolher as peças que serão expostas na vitrine, essas peças buscam atender as necessidades do mercado, com artefatos dentre os conceituais, com tendências e as neutras, possibilitando uma harmonia entre a mercadoria.

Para Simões-Borgiani (2018), é necessário para a coleção que haja o equilíbrio quantas as peças básicas, fashions e vanguardas. Segundo a autora, as peças básicas sempre vendem, porém, as que apresentam maior conceito e tendência são mais chamativas, contudo, algumas não são tão aceitas por serem mais ousadas. Nessa etapa é importante o designer ao desenvolver a coleção buscar o equilíbrio entre os artefatos buscando variedade e abrangendo um público maior.

As peças básicas são as que estão presentes em todas as estações, são tradicionais e vendem com frequência com os produtos fashions e vanguardas (TREPTOW,2013). As peças fashions trazem a tendência da temporada e as vanguardas trazem a expressão do conceito da coleção (TREPTOW, 2013). Entendendo os estilos é necessário decidir a quantidade equivalente a cada uma, podendo variar com o propósito do público consumidor (SIMÕES-BORGIANI, 2018).

Após entender o estilo que será apresentado à coleção, é importante definir a porcentagem, que pode variar de acordo com público a ser destinado. Para a coleção que está sendo apresentada não será usada a ideia da básica, por querer apresentar uma variedade de estampas com a temática da feira na qual está designada. A porcentagem segue de 50% fashion, e 50% para as vanguardas, sendo aplicada a relação do slow fashion, preparadas para durarem muitos anos nos guarda roupas e porta bolsas, por não seguir um modismo e sim um estilo atemporal com estampas variadas.

Figura 59. Tabela 3 – Porcentagem das peças da Coleção

| | |
|-----------|------|
| Básica | 0% |
| fashion | 50% |
| vanguarda | 50% |
| total | 100% |

Fonte: baseada em Treptow (2007) e Simões-Borgiani (2018)

5.1.6 Variedade de Produtos

Segundo Simões-Borgiani (2018), a dimensão da coleção e variedades de estilos segue para definir quais artefatos estarão na coleção. Nesse processo é necessário considerar os produtos já existentes na loja e que servem para a articulação da coleção. É importante o uso de uma planilha para auxiliar nas informações em quantidades.

Os produtos de moda de vestuário podem se dividir em Tops (parte de cima), bottoms(parte de baixo) e inteiros (vestidos e macacões).

Porém, para o projeto que se destina foi feito uma adaptação dentre a metodologia no qual o foco maior está na criação das estampas com aplicação em um único modelo de bolsa. A ideia principal é mostrar a variedade de estampas, que podem ser desenvolvidas diante de elementos vinculados à feira de Caruaru.

5.1.7 Ajustando

Nesta etapa para a coleção das bolsas ecobags serão definidas a tendência, o conceito que está sendo proposto para a coleção, o tecido, cores e no final as alternativas que foram geradas (SIMÕES-BORGIANI,2018).

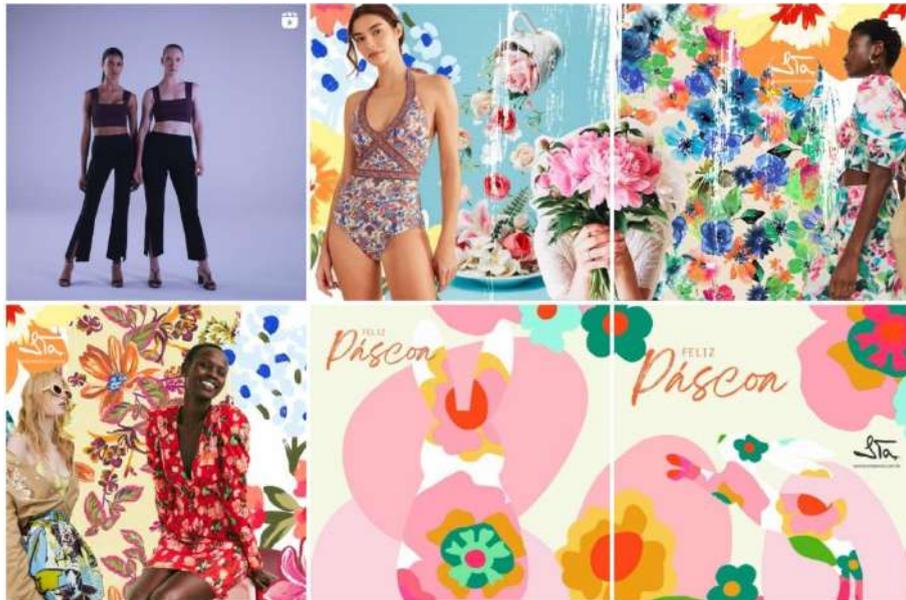
6 TENDÊNCIAS E MODISMO

Tendência é algo que está por vir, é apresentado por profissionais ligados a empresas de moda, esses consultores, desenvolvem revistas, cadernos de tendência impressos ou mesmo sites destinados a pesquisa. O modismo é algo que geralmente está começando a ser usado e passar a ser adotado como mania ou mesmo modismo.

O que está nas vitrines, lojas e está sendo usado de maneira ampla pela grande massa já não é tendência e sim modinha ou mesmo modismo. Os estudos de tendência são muito abrangentes e são apresentados por consultores que fazem uma estimativa de 2 anos antes, diante das possíveis tendências que podem aparecer, oriundas de estudos de comportamento, sociedade e economia (SIMÕES-BORGIANI,2018).

Neste estudo foram utilizados os conceitos da Santa Constancia verão 2023/2024, que apresentam tendências de estampas que foram apresentadas em desfiles e dentro do setor têxtil que são as empresas que produzem os tecidos e possuem uma grande equipe de designers, ilustradores e pesquisadores de tendências. Na primeira parte da tendência para 2023 estamos falando dos florais, com flores e rosas, o uso de estampas botânicas se faz muito presente. O uso do xadrez para ser usado com cores mais claras, o listrado diagonal e o animal print. O fundo branco com estampas de animal print está bem em alta e o uso de tons terrosos. O uso dos degradês e Tie-dye que fizeram sucesso em outras estações.

Figura 60 - Painel Iluminadores da Santa Constância Verão 2023/2024



Fonte: Santa Constância

Figura 61 - Painel Iluminadores da Santa Constância Verão 2023/2024



Fonte: Santa Constância

Figura 62 - Painel Iluminadores da Santa Constância Verão 2023/2024



Fonte: Santa Constância

A coleção de estampas para as ecobags 2023 irá trabalhar com tendência e modismo dentro de um aspecto regional, para favorecer a cultura e a preservação dos elementos regionais.

Figura 63 - Painel de detalhes inovadores e alguns modismos 2023



Fonte: blog.usevertice

6.1 CONCEITO

O conceito nada mais é do que a fonte de inspiração para o desenvolvimento da coleção, onde serão trabalhados todos os processos do planejamento criativo que dependem dessa definição. É através do conceito da coleção que serão retiradas as cores, os materiais e todo o processo de padronização das peças, onde é desenvolvido o painel semântico com referencial visual para os dados que serão aplicados na coleção (SIMÕES-BORGIANI,2018).

Na coleção será trabalhada toda uma temática voltada diante da paisagem visual da feira de Caruaru, com uma forma diferenciada reverenciando a cultura e o espaço local e valorizando as belezas encontradas nesse grandioso espaço.

Diante do projeto a ser desenvolvido a catalogação das imagens e a extração das figuras expressam toda uma materialidade dentre as feiras do Parque 18 de maio, que servirão para a criação dos módulos que darão a base da coleção das estampas.

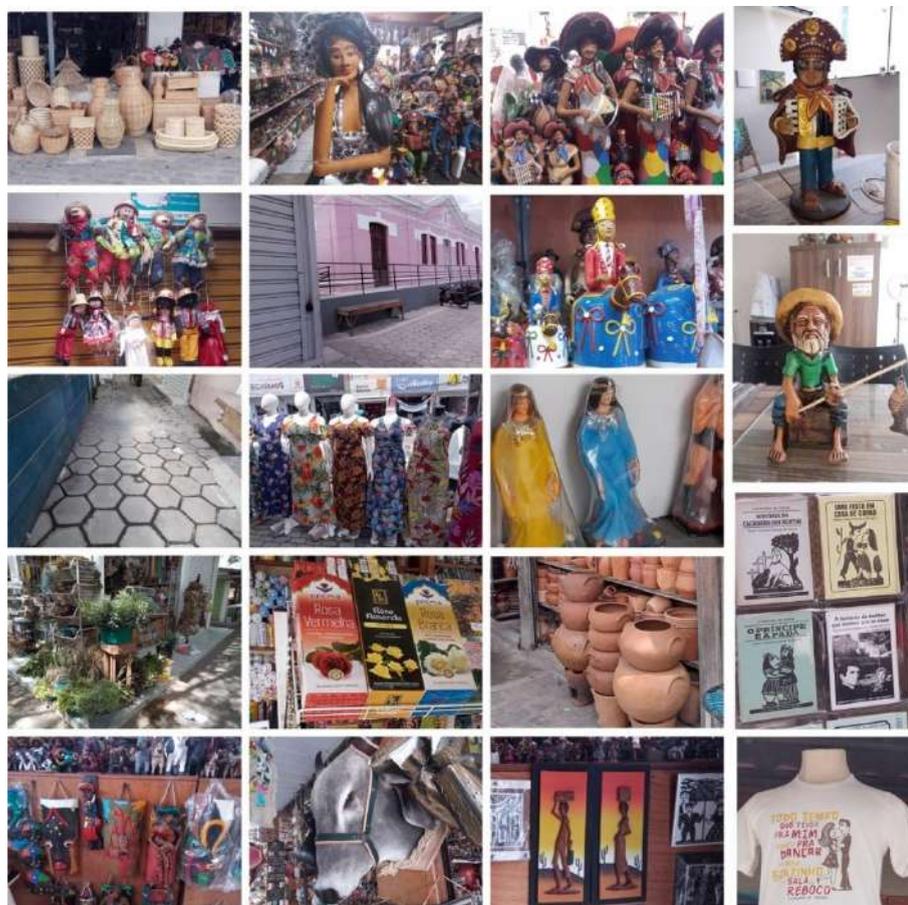
A geração dessas alternativas foi gerada por estampas diante da diversa materialidade presente no espaço do Parque 18 de maio, finalizando a coleção com 5 estampas. Esse projeto busca apresentar com a ideia de inovador, a apropriação presentes na feira atribuindo uma nova significação, e assim possibilitando um ressignificado em novos elementos. De maneira a preservar, valorizar e impulsionar a cultura local presente nesse patrimônio imaterial da Cultura brasileira.

Assim, as estampas apresentam uma relação global onde seus componentes se organizam de modo aleatório, permitindo assim o consumo entre o local e global diante da associação da feira da cidade de Caruaru, desses elementos muitas vezes não percebidos diante da falta de publicidade na qual as pessoas não conhecem toda a sua historicidade.

A coleção Raízes do Agreste traz inspirações da estética da feira de Caruaru, realçando elementos característicos da cultura nordestina, mesclado com aspectos da cultura regional, representados visualmente em xilogravuras, estampas de Chita, Renda etc. Foi necessário pensar na criação de uma marca para referenciar o projeto, inicialmente foi pensado a música Caruaru Explode de Paixão do cantor Elifas Junior. Porém, com o desenvolvimento do projeto foi pensado em algo que

remetesse às nossas origens, e diante desse fato foi pensado em algo raiz. Por pensar em algo que estivesse ligado à terra, ao espaço e ao nosso agreste, foi pensado na marca Raízes do Agreste, a marca busca referenciar elementos da paisagem visual da feira, com a idealização do romantismo desenvolvida através dos seus elementos.

Figura 64 - Painel do Conceito



Fonte: do autor 2023

6.2 CORES E MATERIAIS

Nesta etapa é importante observar as cores e os materiais nos quais serão selecionados na coleção, levando em consideração a disponibilidade, prazos dos fornecedores de matéria-prima. É importante haver todo um planejamento para que haja o devido andamento da produção das peças, importante analisar os tecidos, suas espessuras e variedade das cores, pois isso leva um tempo maior na produção, assim, a importância do planejamento dentro da empresa (SIMÕES-BORGIANI, 2018).

A definição da cartela de cores precisa ser definida diante do painel conceitual e de tendências, esses dados precisam estar ligados aos painéis dentro do atelier ou do estúdio no qual serão desenvolvidas as etapas para a criação das estampas. A escolha da quantidade de cores varia de acordo com o olhar e objetivos dos profissionais que estarão engajados no projeto. Ela deve apresentar nomes que se relacionem com o tema abordado no painel de conceito (SIMÕES-BORGIANI, 2018).

Figura 65 - Paleta de Cores



Fonte: Autor

O tecido usado na coleção para o tipo de estampa a ser usado são os lisos 100% algodão em tecido Duna. As estampas nesse processo poderiam ser usadas em tecidos com 100% poliéster ou até no máximo 30% algodão e 70% poliéster com o intuito de usar a técnica da sublimação. Para a coleção a ser usada será o tipo de técnica em estamparia rotativa.

Figura 66. Modelo da Bolsa Ecobag



Fonte: do Autor (Lancaster)

Modelo da bolsa ecobag em tecido Duna no tamanho 45 x 35. A bolsa é compacta e serve justamente para a proposta das estampas que serão aplicadas em seu modelo.

6.3 ELEMENTOS DE ESTILO

Aqui chegamos à última sub etapa que antecede a escolha dos elementos que irão compor as estampas. Os elementos são detalhes que ao serem repetidos em algumas peças, proporcionam unidade estética à coleção (SIMÕES-BORGIANI, 2018). A proposta é trazer elementos encontrados diante da paisagem visual da feira, alguns elementos foram desenvolvidos baseados em fotos de artefatos que caracterizam a historicidade daquele espaço. Assim, algumas ilustrações foram baseadas diante dos elementos encontrados no parque em 18 de Maio.

Figura 67. Desenhos e esboços



Fonte: Autor

Os elementos desenvolvidos estão relacionados ao barro, aos florais encontradas nas diversas estampas da feira da sulanca, a boneca de pano, as plantas medicinais encontradas na feira de ervas, o carroceiro figura presente nas entregas de mercadorias, Luiz Gonzaga, prédio rosa entre outros elementos que irão compor essa coleção. A coleção raízes do Agreste fez uma pequena varredura pelas feiras para obter estampas que realmente valorizem o espaço e a cultura de nossa cidade.

6.4 CRIAÇÃO

Nesta etapa é feita a geração de alternativas para a coleção, no qual foram desempenhados esboços a partir dos painéis anteriores e após análise das ilustrações escolhidas (SIMÕES-BORGIANI, 2018).

Na coleção serão apresentados cinco modelos de estampas, ambas irão mostrar uma variedade de elementos e composições que poderão ser aplicadas em qualquer superfície. Para a construção dos Módulos foi adotado o encaixe de contiguidade, tornando o módulo imperceptível e resultando uma padronagem dinâmica e contínua.

O sistema de repetição “Full drop” foi pensado para a execução das padronagens, onde o módulo é deslocado horizontalmente e verticalmente, sem

qualquer rotação entre si, permitindo assim, linhas e colunas alinhadas estabelecendo uma padronagem legal.

No projeto houve alguns elementos que foram repetidos em mais de uma composição, isso é importante, pois, traz uma dinâmica entre a coleção que está sendo desenvolvida, no entanto, tiveram suas configurações alteradas para que houvesse variedade de possibilidades que os elementos podem proporcionar.

Para a criação das estampas, decidiu em uma escolha criteriosa dos elementos de cada materialidade a comporem os módulos, concebendo um acervo de diversos elementos gráficos, possibilitando liberdade na escolha dos componentes.

Para aplicação e criação dos elementos gráficos foram desempenhadas diversas técnicas manuais e também digitais. Vários elementos foram criados de forma manual através de esboço, o uso de caneta nanquim, o uso da aquarela e da tinta gouache para ilustrar alguns elementos. Outros desenhos foram desenvolvidos de forma manual e ilustrados no Photoshop e outros vetorizados no Corel Draw x8.

Para o sistema de repetição para a criação dos módulos foi utilizado o Corel Draw x8 no qual é mais fácil para a montagem e vetorização dos módulos e execução do sistema de repetição.

Figura 68. Geração de Alternativas para a Coleção



Fonte: Autor

Figura 69. Geração de alternativas para a coleção



Fonte: Autor

Figura 70. Geração de alternativas para a coleção



Fonte: Autor

Figura 71- Geração de alternativas para a coleção



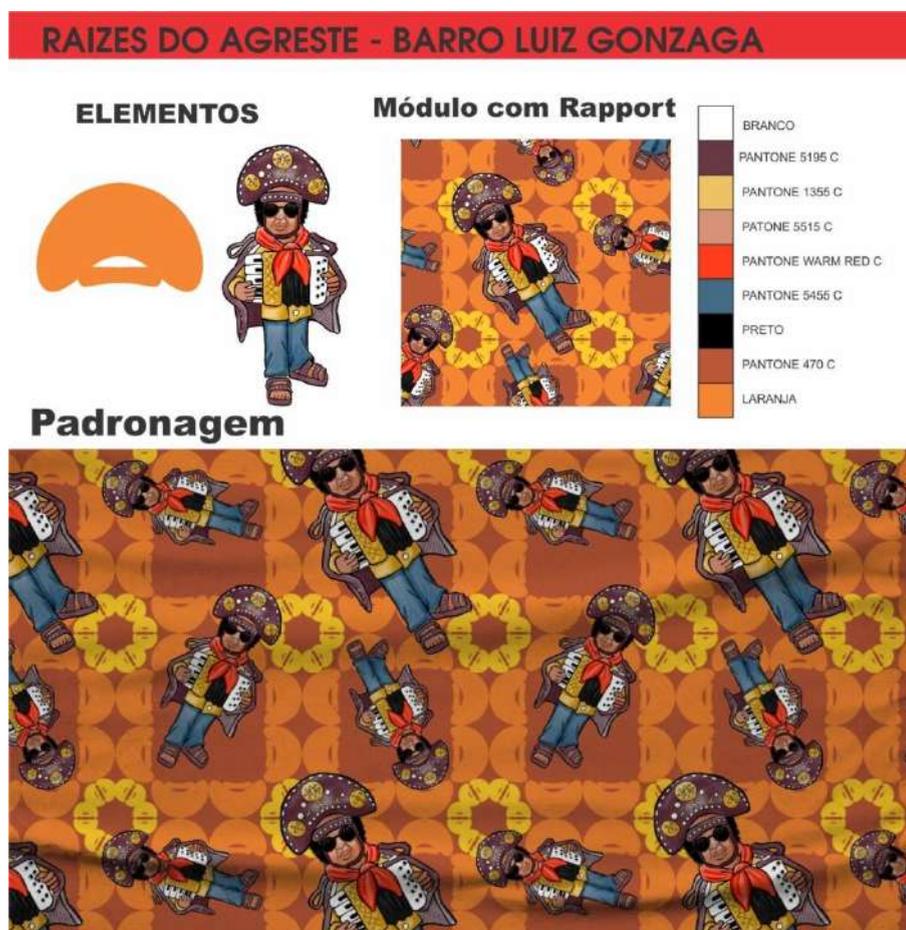
Fonte: Autor

Figura 72- Geração de alternativas para a coleção



Fonte: Autor

Figura 73. Estampa Barro Luiz Gonzaga.



Fonte: Autor

A estampa denominada **Luiz Gonzaga o Rei do Baião** é uma singela homenagem ao rei, a este personagem da nossa cultura no qual levou o nosso forró ficou conhecido como o Rei do Baião. Ele cantava com sanfona e levou o baião, o xaxado, o xote e o forró para todo o País. É comum encontrarmos bonecos de barro que trazem a sua imagem. Na composição foi usado o próprio personagem e o uso do chapéu de couro, elemento muito presente em sua discografia e apresentações por todo o país.

Figura 74. Estampa Feira de Caruaru

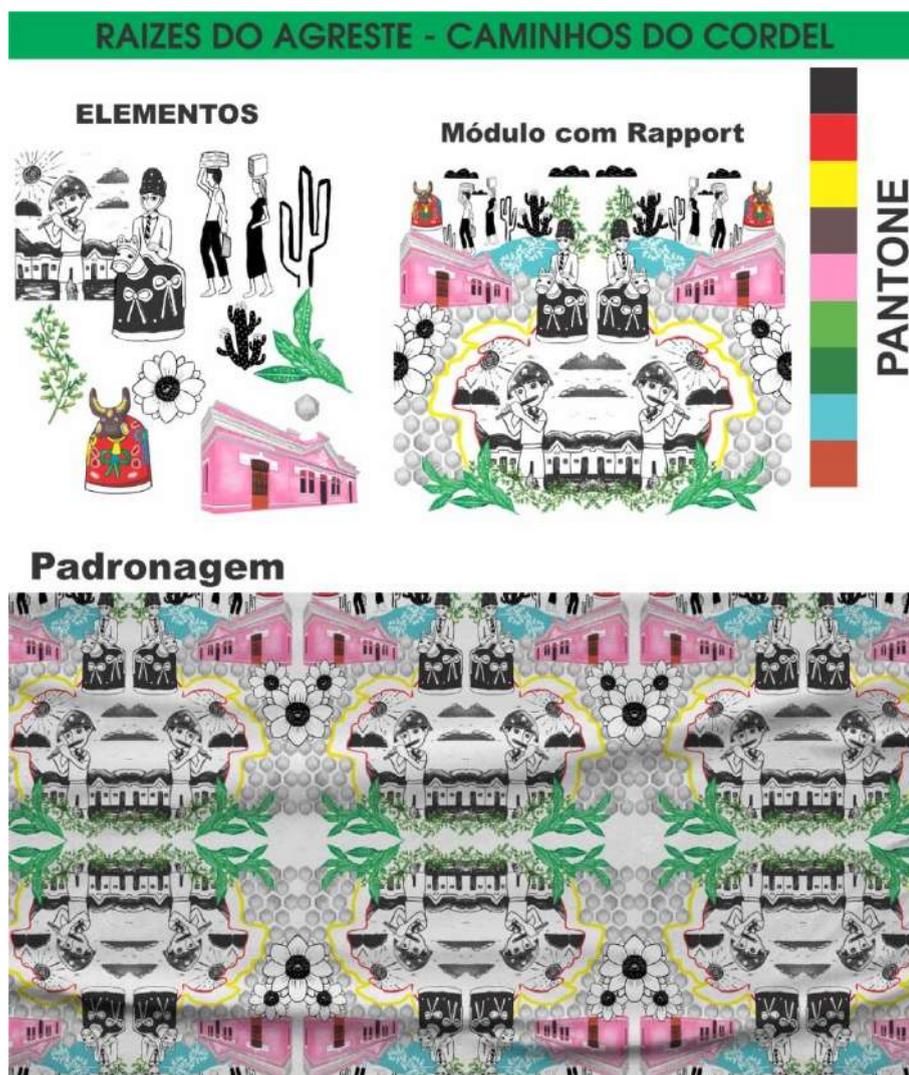


Fonte: Autor

Estampa denominada Feira de Caruaru é uma pequena representação deste espaço. O Parque 18 de maio antes conhecido pela feira de gatos, antes se usava o prédio rosa para o abate de animais. Hoje o prédio rosa é visto como um lugar gastronômico, ali se realiza festividades, música e o melhor da culinária nordestina. Na estampa foi utilizado a ideia do boi para mencionar esse ponto relevante desse espaço, por outro lado, a ideia da ilustração com a cabeça de boi, possibilita ao comprador entender um pouco da história daquele lugar cheio de representatividade. Esse artefato é encontrado na feira de artesanato como objeto de decoração de muitos restaurantes que apreciam a carne bovina. Na estampa é possível encontrar uma ilustração da entrada do Parque 18 de maio, a intenção é que o comprador possa compreender que se trata de um produto da feira, cheio de riquezas e detalhes. O uso do Girassol é outro detalhe importante, o girassol é um elemento

muito encontrado nas estampas de chita, floral e nas toalhas de panos de prato, suas sementes são encontradas na feira livre e serve para a extração de óleo e alimento de aves.

Figura 75. Estampa Caminhos do Cordel

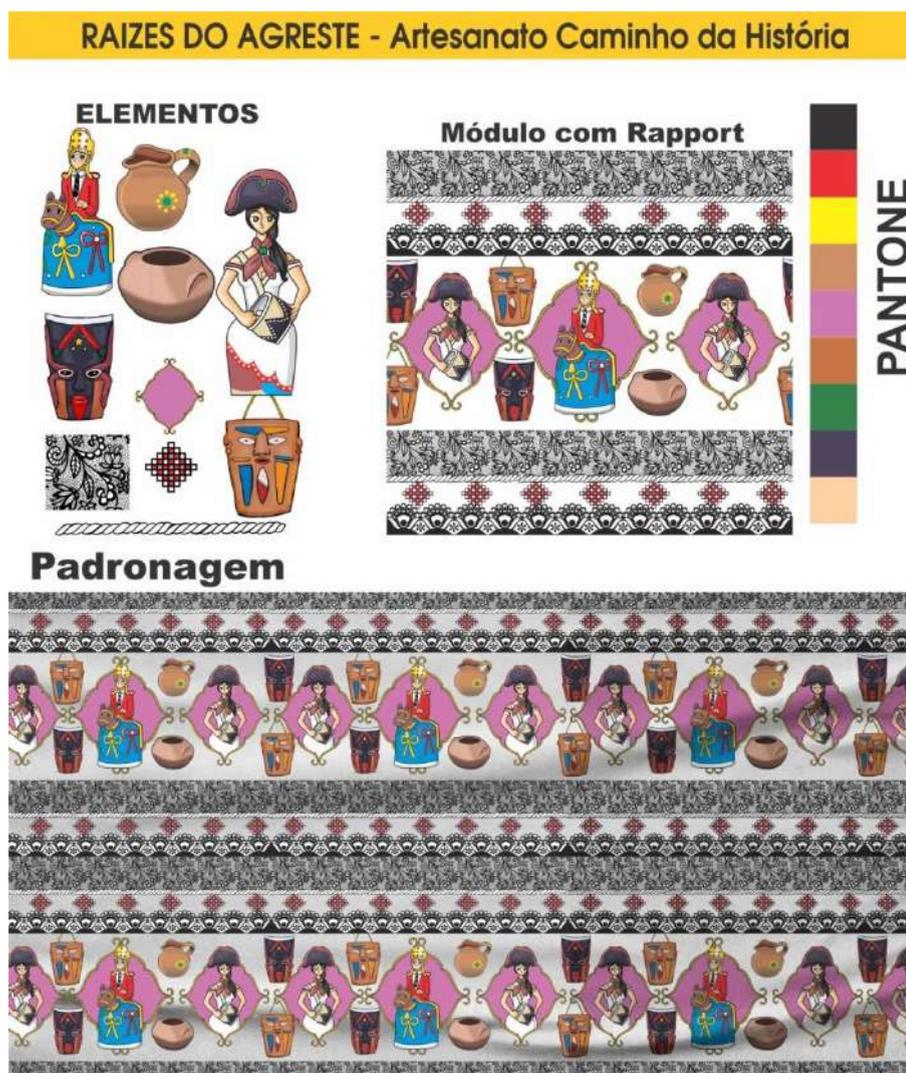


Fonte: Autor

A estampa denominada **Caminhos do Cordel** é uma breve representação da historicidade das feiras, antes era muito comum pessoas irem à feira comprar em pequenos livretos de cordel, pessoas ouviam histórias representadas através das literaturas de cordel, Nesse mesmo espaço pessoas vendiam todo tipo de material desde ervas a bonecos de barro. Na feira é comum achar no artesanato elementos gráficos que valorizem a xilogravura, no Parque 18 de maio possui um museu chamado Museu do Cordel Olegário Fernandes, fundado no ano de 1999, é uma homenagem ao cordelista Olegário Fernandes da Silva, que escreveu a história do

povo nordestino de forma divertida e poética. O Acervo do museu conta com cordéis tradicionais e antigos, fotos do poeta e livros sobre o assunto, além de máquinas de xilogravuras e litogravuras

Figura 76. Estampa barro e Renda – Caminho da História

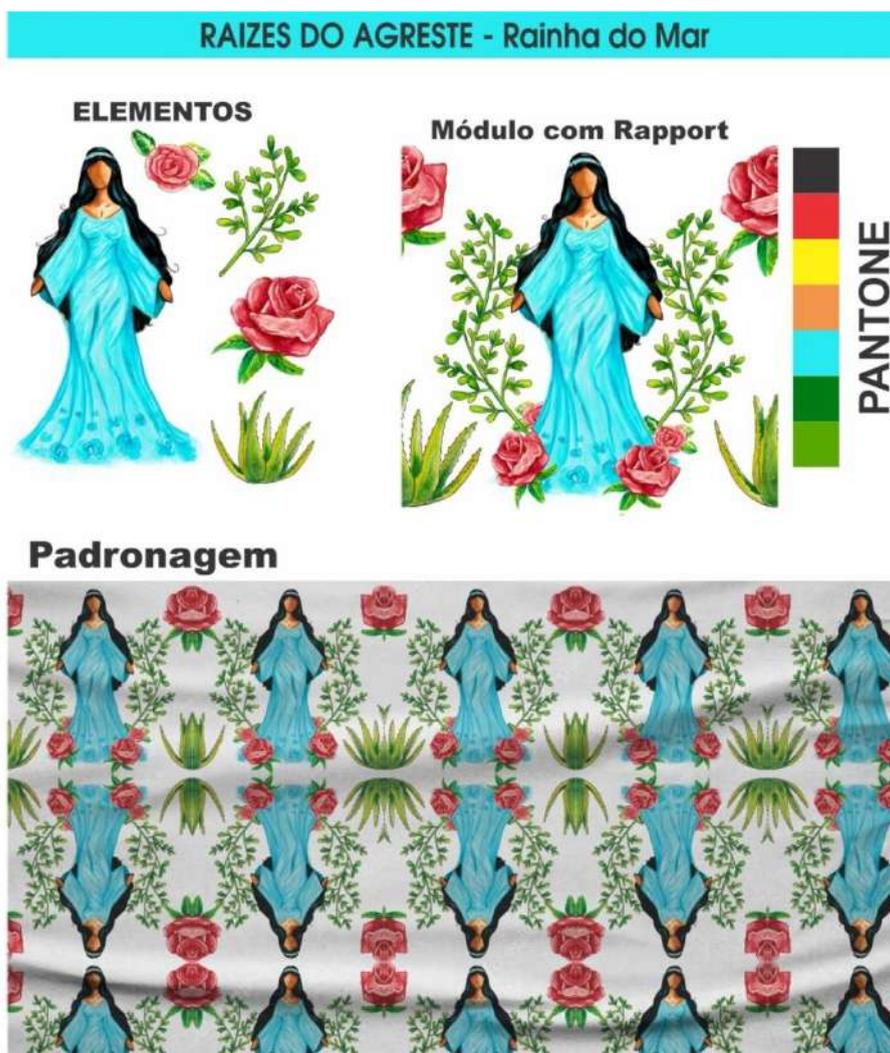


Fonte: Autor

A estampa denominada **Artesanato Caminho da História**, o conceito está ligado a importância do artesanato para a historicidade das feiras, quando falamos da feira de Caruaru pensamos logo no artesanato, nos bonecos de barro, na sulanca, na xilogravura, na feira de ervas entre outras, mas, em especial o artesanato. Neste sentido falar sobre o artesanato vem à memória os bonecos do Mestre Vitalino, os brinquedos, a palha, a renda e diversos artefatos encontrados nesse espaço. Nas ilustrações apresentadas temos as telhas com características dos povos indígenas, a mulher tocando tambor, as cordas de sisal, a renda que

representa o artesanato da cidade de Poçoão. Esta estampa busca trazer, através dos seus elementos figurativos, a importância dos nossos elementos culturais representados através deste trabalho gráfico.

Figura 77. Estampa Rainha do Mar.



Fonte: Autor

A Estampa denominada **Rainha do Mar** é uma representação e uma singela homenagem à feira de Ervas de Caruaru. O conceito para a criação da estampa consiste em apresentar diante do imaginário e o real, a figura de uma personagem que traz dentre sua história elementos do povo negro, originários da África. A feira de ervas funciona de segunda a sábado e possui uma variedade de ervas medicinais, nas quais, muitos usam para os mais diversos problemas (medicação e limpeza espiritual). Nesse espaço é comum encontrar imagens de diversas representatividades religiosas, desde santos católicos, aos santos das religiões de

matriz africana. Na estampa foi utilizado a ideia das rosas muito comum, nas celebrações, o uso do galho de arruda usado para limpeza e seu uso para efeitos fitoterápicos, a babosa conhecida como Aloe Vera, é uma espécie de planta suculenta do gênero Aloe. Cresce selvagem em climas tropicais ao redor do planeta e é cultivada para usos agrícolas e medicinais. Também é usada para fins decorativos e cresce com sucesso dentro de casa como uma planta em vaso.

6.5 ARREMATANDO

Essa é de fato a última etapa da metodologia para a criação das estampas, dentre as alternativas desenvolvidas serão mostradas as melhores opções criadas para a coleção, para assim, seguirem as prototipagens das peças estampadas e assim a confecção das bolsas nas quais estão destinadas para o projeto. Nesse percurso é importante definir a variedade de cores que cada peça deverá ter, também chamada de variante de modelo (SIMÕES-BORGIANI,2018).

Foram criadas 5 modelos de estampas com variedade de cor e estilos que podem ser usadas em qualquer ocasião, para essa finalidade o desenvolvimento da estampa, foi pensado em produtos de características regional e que sua intenção seria ganhar o mundo, por se tratar de um produto cultural vinculado à imagem representativa da feira de Caruaru.

A coleção é atemporal, produzida para o público feminino amante das artes e da cultura como todo, inspirado nos elementos encontrados na paisagem visual da feira de Caruaru, riquíssima em detalhes com florais, renda, chita, palha, barro, xilogravura, entre outros.

Figura 78. A coleção



Para o Designer de superfície o desenvolvimento das estampas são um verdadeiro desafio, tendo em vista, que o campo da estamperia pode estampar quase todas as superfícies. Rüttschilling (2008) a autora descreve que as mais diversas superfícies aguentam a carência do homem de se reconhecer simbolicamente. É através dos processos de padronagem que o homem averigua o desejo da comunicação através dos símbolos. Em outras palavras, estimular o olhar do público consumidor permite tornar um ambiente de projeção dos desejos dos seres humanos.

Dessa maneira os artefatos contribuem justamente para a valorização e divulgação do Patrimônio Imaterial brasileiro, em novo contexto visual no qual a feira apresenta dentro do projeto, apropriando-se da sua materialidade, costumes e saberes. Assim foi possível para o desenvolvimento da coleção atingir cada pessoa ao passo, possibilitando a ideia do imaginário a partir das figuras encontradas nas peças, trazendo conceito e o diálogo entre o local/global desenvolvido pelo projeto.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto desempenhado teve como resultado uma coleção chamada Raízes do Agreste, com 5 estampas que foram desenvolvidas ao longo dos procedimentos do Design de Superfície para a formação do olhar do formando, que desenvolveu esta pesquisa, por meio do estudo das materialidades da Feira de Caruaru encontradas no Parque 18 de Maio.

Para o projeto dessas estampas conseguiu resultados satisfatórios do ponto de vista do design, no qual, o objetivo gerado ao apresentar uma coleção de estampas por meio da elaboração do significado das materialidades encontradas na paisagem visual do Parque 18 de Maio. Com a estimativa da sua valorização, validação da identidade enquanto patrimônio imaterial brasileiro, onde foi possível, transmitir o significado das feiras em uma mini coleção de estampas.

A construção de significados para a criação da coleção foi possível a partir do momento que compreendemos a coleção como produto para o design que se apropria de uma codificação imagética na ordem do global, assegurando pelos processos do design que foram efetuados, porém, com as referências simbólicas da Feira de Caruaru, como se fosse um meio para trazer a memória e ressignificação material e local.

A intenção foi atingida por meio da realização da primeira fase do Mapeamento do Modelo Exploratório de intervenção em Design – MEID permitindo o mapeamento e categorização dos elementos e materiais encontrados na feira, fundando sua linguagem e paisagem visual, a metodologia foi essencial para a aplicação dos fundamentos do design de superfície para a criação das estampas. O aprendizado através do MEID viabilizou um enquadramento dos conceitos do discurso, imaginário, materialização e espírito do tempo por meio da pesquisa em campo e na relação do design que vincula e evidencia os valores encontrados no Parque 18 de maio.

O desenvolvimento para este trabalho favoreceu a identificação dos dados que representam a significação da feira, tendo como olhar inicial do pesquisador, e assim, buscando discutir a feira para a inovação, que apresenta aos consumidores um novo olhar diante do que já se existia, incentivando novas possibilidades de

releituras visuais dos artefatos e materialidades diante do olhar do design de superfície.

A feira de Caruaru faz parte do trabalho do pesquisador, porém, diante do curso da UFPE, foi possível enxergar esse espaço como algo que precisa ser valorizado e cuidado, afinal de contas a feira é o coração econômico da região. Diante da pesquisa e ao caminhar por cada espaço do parque 18 de maio foi possível em especial a feira do artesanato, remeteu a época quando criança quando ganhava um brinquedo artesanal, hoje na condição de estudante me fez me encontrar como pesquisador naquilo que o design me possibilitou vendo a feira com outras possibilidades de perspectiva.

O significado das feiras está intimamente ligado aos saberes, valores simbólicos, conhecimentos e as memórias que a materialidade carrega, o projeto busca carregar esses fundamentos em um novo sentido, trazendo novas possibilidades de aplicações como foi visto.

Para futuras pesquisas trago como sugestão conhecer as demais feiras, como feira livre, feira de flores, feira do importado entre outras. O parque 18 de maio é muito grande e catalogar esses espaços podem permitir, desenvolver trabalhos lindos que irão valorizar a nossa cultura local.

Como contribuição para o meio acadêmico são apresentadas bibliografias referentes a feira, ao design de superfície e seus fundamentos teóricos e práticos, são mostrados de forma simples e instrutiva, podendo servir como uma introdução aos futuros projetos no campo do design, compreendendo que o design de superfície pode colaborar com os processos de inovação ligados a cultura local/global.

Como estudante e empreendedor no campo do design de superfície, este projeto busca contribuir como uma luz menor diante da grandiosidade que o design possui, dessa maneira este trabalho possa guiar futuros estudantes para sua formação como estudantes e profissionais. Entender que o design está em tudo e tudo pode se transformar em projetos grandiosos e de grande importância para o mercado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Onildo (1957). A Feira de Caruaru. (Áudio). Disponível em: . Acesso em: 22 set. 2017.

ARANTES, A. O patrimônio imaterial e a sustentabilidade de sua salvaguarda. Revista Resgate, Unicamp, São Paulo, 2004.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL. O Mundo Mágico de Escher. 2010. Disponível em: . Acesso em: 15 abr. 2018.

FEIRA DE CARUARU. Conheça a cidade de Caruaru – PE. Disponível em: . Acesso em: 03 set. 2017.

Feira de Caruaru. Disponível em: . Acesso em: 06 jul. 2017.

<http://senhorcariri.blogspot.com/2018/02/sulanca-obras-na-antiga-fundac-avancam.html>

<http://mulheresquetecempe.com.br/arte/renda-renascenca>

<http://museusdecaruaru.blogspot.com/p/museu-do-cordel-olegario-fernandes.html>

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie9_feiradecaruaru.pdf

<https://arteartistas.com.br/biografia-de-maurits-cornelis-escher/>

<https://arteartistas.com.br/biografia-de-maurits-cornelis-escher/>

<https://blog.usevertice.com/estampas-para-o-verao-2023/>

<https://interior.ne10.uol.com.br/eleicoes-2020/2020/11/13/impulsionar-desenvolvimento-economico-esta-entre-desafios-da-gestao-municipal-de-caruaru-198679/index.html#:~:text=O%20com%20C3%A9rcio%20a%20ind%20C3%BAstria%20e%20a%20Feira%20da%20Sulanca%20s%C3%A3o,mais%20de%20R%24%206%20milh%C3%B5es.>

https://issuu.com/lunellimalhasetecidos/docs/lunelli_trends_10

<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/turismo-de-valor/2021/05/12124913-mercado-cultural-casa-rosa-esta-quase-pronto-em-caruaru.html>

<https://moda20.com.br/cores-e-estampas-que-serao-tendencias-em-2023/>

<https://moovpay.com.br/moda-sustentavel-a-ecobag-e-suas-utilidades/>

<https://moovpay.com.br/moda-sustentavel-a-ecobag-e-suas-utilidades/>

<https://valorinveste.globo.com/blogs/seu-negocio/post/2021/08/com-crescimento-do-mercado-de-moda-surgem-oportunidades-para-empreender.ghtml>

<https://visitecaruaru.com.br/site/polo-de-confeccoes>

<https://www.bb.com.br/docs/pub/inst/img/EscherCatalogo.pdf>

<https://www.bb.com.br/docs/pub/inst/img/EscherCatalogo.pdf>

<https://www.mapacultural.pe.gov.br/espaco/244/>

<https://www.megacurioso.com.br/street-fashion/76175-ecobags-conheca-a-historia-das-sacolas-amigas-do-meio-ambiente.htm>

<https://www.ramatex.com.br/blog/qual-diferenca-de-estampa-digital-e-estampa-rotativa>

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/02/08/remedios-fitoterapicos-vem-das-plantas-e-tem-regulamentacao-da-anvisa.htm>

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/02/08/remedios-fitoterapicos-vem-das-plantas-e-tem-regulamentacao-da-anvisa.htm>

<https://www.youtube.com/watch?v=I52tRtKofqI>

https://www.youtube.com/watch?v=JTAU4ud__es

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2006). Dossiê Feira de Caruaru: inventário nacional de referência cultural. 2006. Disponível em: .

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Dossiê IPHAN 9 Feira de Caruaru. Brasília -DF: IPHAN,2009.

LOPES, M. T.. Apresentação e discussão do MODELO EXPLORATÓRIO DE INTERVENÇÃO DO DESIGN – MEID: A ação em parceria como metodologia para o desenvolvimento da formação acadêmica em design. Université Paris 1 – Sorbonne e Universidade Federal de Pernambuco. 2013.

LOPES, M. T.. Rio Grande do Sul. O design de moda como diferencial inovador para o mapeamento do potencial do Pólo de confecções do Agreste pernambucano. Rio Grande do Sul: 10º Colóquio de Moda, 2014. 11 p. Disponível em: . Acesso em: 22 set. 2017.

RENFREW, Elionor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Bookman, 2010

TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: D. Treptow, 2013